EB70-MC-10.359



MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

Manual de Campanha

BATALHÃO DE SUPRIMENTO

1ª Edição
2020

EB70-MC-10.359



MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

Manual de Campanha

BATALHÃO DE SUPRIMENTO

1ª Edição
2020

PORTARIA - COTER/C Ex Nº 178, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2020
EB: 64322.023698/2020-33

Aprova o Manual de Campanha EB70-MC-10.359 Batalhão de Suprimento, 1ª Edição, 2020, e dá outras providências.

O **COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES** no uso da atribuição que lhe confere o inciso III do artigo 16 das Instruções Gerais para o Sistema de Doutrina Militar Terrestre – SIDOMT (EB10-IG-01.005), 5ª Edição, aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 1.550, de 8 de novembro de 2017, resolve:

Art. 1º Aprovar o Manual de Campanha EB70-MC-10.359 Batalhão de Suprimento, 1ª Edição, 2020, que com esta baixa.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Gen Ex JOSÉ LUIZ DIAS FREITAS
Comandante de Operações Terrestres

(Publicado no Boletim do Exército nº 53, de 31 de dezembro de 2020)

As sugestões para o aperfeiçoamento desta publicação, relacionadas aos conceitos e/ou à forma, devem ser remetidas para o *e-mail* portal.cdoutex@coter.eb.mil.br ou registradas no *site* do Centro de Doutrina do Exército http://www.cdoutex.eb.mil.br/index.php/fale-conosco

O quadro a seguir apresenta uma forma de relatar as sugestões dos leitores.

Manual	Item	Redação Atual	Redação Sugerida	Observação/Comentário

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

ÍNDICE DE ASSUNTOS

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 FINALIDADE

1.1.1 Este manual estabelece os fundamentos doutrinários para o emprego do Batalhão de Suprimento (B Sup) no contexto das operações singulares e conjuntas, enquadradas nas situações de guerra e de não guerra.

1.1.2 Os conceitos e as concepções tratados neste documento buscam manter a harmonia e o alinhamento com os manuais adotados pela Força Terrestre (F Ter) e, em especial, com o manual de campanha (MC) Grupamento Logístico.

1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.2.1 O advento de novas tecnologias e as perspectivas do combate moderno exigem evolução constante da doutrina militar, com a adoção de novos conceitos, como: logística na medida certa, modularidade, capilaridade e redução de estoques, entre outros. Esses conceitos ampliam ainda mais o papel da logística nos conflitos contemporâneos, sendo necessário que ela seja preparada e estruturada desde o tempo de paz.

1.2.2 Cada uma das funções logísticas (suprimento, manutenção, transporte, engenharia, recursos humanos, saúde e salvamento) reúne um conjunto de atividades e tarefas e sistemas inter-relacionados, com capacidade de prover apoio e serviços, de modo a assegurar a liberdade de ação e proporcionar maior amplitude de alcance e duração às operações.

1.2.3 A Função Logística Suprimento refere-se ao conjunto de atividades que trata da previsão e provisão de todas as classes, necessárias às organizações e às forças apoiadas. Tem como atividades o levantamento das necessidades, a obtenção, o recebimento, a armazenagem e a distribuição.

1.3 DEFINIÇÕES BÁSICAS

1.3.1 Antecipação – consiste em antever as demandas de apoio e iniciar o processo de planejamento, de médio e longo prazo, do suporte logístico que melhor atenda às operações.

1.3.2 Base Logística Terrestre (BLT) – é a área geográfica formada por meios e recursos humanos provenientes das estruturas existentes desde o tempo de

paz (grupamento logístico - Gpt Log, grupamento de engenharia - Gpt E e região militar - RM), que desdobram ou cedem seus meios orgânicos e outros recursos específicos necessários ao apoio logístico (Ap Log) a uma força operativa (F Op). Pode, caso determinado e desde que receba meios, prover o suporte às outras forças componentes (F Cte), às agências civis ou à população localizada na área de responsabilidade dessa força.

1.3.3 Base Logística de Brigada (BLB) – é a área onde são desdobrados os meios orgânicos de um batalhão logístico (B Log) e outros recursos específicos necessários ao apoio a uma grande unidade (GU). Sua organização é modular e fundamentada em meios dotados de modalidade tática, de modo a possibilitar o apoio logístico às operações e assegurar certo grau de autonomia à força apoiada.

1.3.4 Classe de Suprimento – conjunto de artigos afins, grupados para facilitar o planejamento, a administração e o controle da atividade de suprimento. A Força Terrestre adota 10 (dez) classes de suprimentos:
a) **Classe I** – subsistência, incluindo ração animal e água;
b) **Classe II** – material de intendência, englobando fardamento, equipamento, móveis, utensílios, material de acampamento, material de expediente, material de escritório e publicações. Inclui vestuário específico para defesa química, biológica, radiológica e nuclear (DQBRN);
c) **Classe III** – combustíveis, óleos e lubrificantes (sólidos e a granel);
d) **Classe IV** – construção, incluindo equipamentos e materiais de fortificação;
e) **Classe V** – armamento e munição (inclusive DQBRN), incluindo foguetes, mísseis, explosivos, artifícios pirotécnicos e outros produtos relacionados;
f) **Classe VI** – material de engenharia e cartografia;
g) **Classe VII** – tecnologia da informação, comunicações, eletrônica e informática, incluindo equipamentos de imageamento e de transmissão de dados e voz;
h) **Classe VIII** – saúde (humana e veterinária), inclusive sangue;
i) **Classe IX** – motomecanização, aviação e naval. Inclui material para DQBRN; e
j) **Classe X** – materiais não incluídos nas demais classes, itens para o bem-estar do pessoal e artigos reembolsáveis e equipamentos (detecção e descontaminação) DQBRN.

1.3.4.1 No caso do Sup Cl V, quando se fizer necessária a distinção do tipo de artigo a que se refere, utilizar-se-ão as abreviaturas: Sup Cl V (Armt) para o armamento e Sup Cl V (Mun) para a munição.

1.3.5 Destacamento Logístico – é uma estrutura flexível, modular e adaptada às necessidades logísticas do elemento apoiado, podendo ser constituída a partir dos meios das organizações militares logísticas (OM Log) Gpt Log ou da OM Log de uma GU, a fim de proporcionar apoio logístico cerrado e contínuo aos elementos integrantes de uma F Op.

1.3.6 Efetividade Logística – é a capacidade de produzir e obter resultados desejados de forma continuada, por meio de processos eficientes, segundo critérios ou normas estabelecidas.

1.3.7 Força Terrestre Componente (FTC) – designação genérica para o maior escalão da F Ter adjudicado ao Comando Conjunto do TO/A Op. Os escalões da F Ter aos quais se pode atribuir a condição de FTC são o Corpo de Exército, a Divisão de Exército e a Brigada.

1.3.8 Logística Militar Terrestre – é a capacidade operativa relativa à previsão e à provisão dos recursos e dos serviços necessários à execução das missões da Força Terrestre.

1.3.9 Sistemas e/ou Materiais de Emprego Militar (SMEM/MEM) – armamento, munição, equipamentos militares e outros materiais ou meios navais, aéreos, terrestres e anfíbios de uso privativo ou característicos das forças armadas e, também, seus sobressalentes e acessórios.

1.3.10 Módulo Logístico – é o braço operativo das organizações militares diretamente subordinadas (OMDS) do Gpt Log**,** composto por meios em pessoal e material destacados para cumprir uma missão logística em apoio a um escalão determinado. Devido à modularidade, para cada tipo de operação e de acordo com o escalão que será apoiado, a OM Log funcional, por meio do Planejamento Logístico, dimensionará os meios que serão alocados na composição da tropa. Será constituído para atender às funções logísticas de Suprimento, Manutenção/Salvamento, Saúde, Transporte, Recursos Humanos e Engenharia.

1.3.11 Risco Logístico – é a quantificação do nível de insegurança admitido, resultante do exame de situação logística, fundamentado na probabilidade combinada com a gravidade de interrupção do fluxo do apoio logístico, físico, financeiro e gestão das informações.

1.3.12 Posto de Comando Alternativo – é o posto de comando preparado para operar, como posto de comando principal, nas situações em que este ficar impossibilitado de funcionar ou for destruído.

1.3.13 Posto de Comando Principal – órgão de comando e controle voltado particularmente para o planejamento e a coordenação das operações táticas correntes e futuras. Recebe todas as informações relativas ao combate.

1.3.14 Ponto Intermediário Logístico (PIL) – ponto predefinido no qual a OM logística e a OM suprida encontram-se, a fim de aumentar a distância máxima de apoio.

1.3.15 Pacote Logístico – unidades de carga acondicionadas de forma a reduzir os encargos de transporte, facilitar o transbordo, diminuir o tempo de permanência em viaturas de transporte nas ações de carga e descarga, além de conceder maior segurança à carga, eliminando o manuseio direto dos itens que compõem a carga unitizada.

1.3.16 Cadeia de Suprimento – é o conjunto integrado das organizações, do pessoal, dos equipamentos, dos princípios e das normas técnicas destinado a proporcionar o adequado fluxo de suprimento.

1.3.17 Planejamento Logístico – parte indissociável do planejamento das operações militares, analisa as opções disponíveis, selecionando a melhor para apoiar de forma oportuna, adequada e contínua as forças empregadas. Essa atividade é conduzida paralelamente ao Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres, de modo a atender às necessidades decorrentes desse processo e definir os meios a serem obtidos por intermédio da mobilização.

1.3.18 Unitização de Cargas – é a ação de unir itens de suprimentos de pesos, tamanhos e formatos distintos em cargas de volumes unitários, visando à otimização do espaço útil das viaturas de transporte, bem como a dar agilidade e segurança aos processos de carga e descarga. Quando unitizadas, as cargas devem possuir o maior tamanho que seja possível transportar nas viaturas do escalão considerado, além de serem passíveis de movimentação (carga, descarga e transbordo) tanto pelo escalão que apoia quanto pelo escalão apoiado. As cargas unitizadas mais comuns são aquelas paletizadas, conteinerizadas e pré-lingadas.

1.3.19 Posto de Distribuição – é a instalação de suprimento estabelecida, especificamente, para distribuir, nas áreas mais avançadas, determinadas classes ou tipos de suprimento. A armazenagem limita-se, normalmente, ao consumo previsto para uma jornada. Normalmente é desdobrada pelas unidades e subunidades logísticas dos escalões brigada e batalhão.

1.3.20 Posto de Suprimento (P Sup) – é a instalação de suprimento estabelecida para colocar estoques limitados de suprimento, especialmente os de grande consumo, o mais prontamente possível, à disposição das unidades consumidoras. Os P Sup podem ser fixos ou móveis. Normalmente é desdobrada pelas unidades e subunidades logísticas dos escalões divisão e corpo de exército.

1.3.21 Terminais de Carga ou Transporte – são instalações logísticas (estações, portos, aeródromos e outros) que servem de elo entre a carga que precisa ser transportada e o meio de transporte que irá conduzir a carga até o seu destino final. Os terminais de carga dos vários meios de transporte normalmente dispõem de instalações destinadas a armazenar,

temporariamente, os suprimentos que por eles transitam, enquanto aguardam destino. Podem ser aeroviários, aquaviários, dutoviários, ferroviários e rodoviários. Quanto à operação, os terminais de transporte poderão ser singulares ou conjuntos. Quanto à modalidade, poderão ser monomodais ou intermodais.

1.3.22 Obtenção na Zona de Interior (ZI) – o suprimento necessário à FTC, em princípio, é fornecido pelo Comando do Exército, obedecendo às normas e aos planos logísticos e de mobilização vigentes desde o tempo de paz. As necessidades da FTC não atendidas com recursos do próprio TO serão submetidas ao Comando Logístico (COLOG), o qual providenciará a obtenção, na ZI ou exterior, do suprimento necessário à força terrestre.

1.3.23 Obtenção no TO/A Op – a obtenção de suprimento de fontes locais, dentro de um TO/A Op, em território nacional ou estrangeiro, economiza tempo e meios de transporte, reduz substancialmente o volume de trabalho do sistema de suprimento e, muitas vezes, preserva recursos da ZI. O suprimento de maior interesse para obtenção local é o de maior volume ou de maior peso, como alimentos, combustíveis, lubrificantes, munições e materiais de construção. O comandante (Cmt) do TO prescreve normas gerais para a obtenção de recursos dentro do TO/A Op, em conformidade com a diretriz do escalão superior, das leis internacionais e das leis e dos costumes locais.

1.3.24 Distribuição na Unidade – é o processo em que o escalão que apoia leva o suprimento até a organização apoiada com seus meios de transporte, da retaguarda para os pontos mais à frente da zona de ação (Z Aç). As cargas destinadas aos consumidores finais são customizadas, evitando-se manipulação por órgãos intermediários ao longo da cadeia.

1.3.25 Distribuição por Processos Especiais – é o processo organizado pelo escalão que apoia para atender a necessidades específicas de uma força apoiada em operações, com seus próprios meios ou outros recebidos do escalão superior. Pode ocorrer por meio de comboio especial, posto de suprimento móvel, reserva móvel e suprimento por via aérea, considerando-se, para sua execução, a segurança dos recursos e a disponibilidade de meios de transporte.

1.3.26 Distribuição na Instalação de Suprimento – é o processo no qual a organização apoiada vai até a organização logística apoiadora receber o suprimento, empregando seus próprios meios.

1.3.27 Controle de Suprimento – é a tarefa que engloba as técnicas e os procedimentos destinados ao planejamento e controle do fluxo de materiais (incluindo o reverso), à gestão dos estoques e ao controle contábil dos itens durante seu ciclo de vida.

CAPÍTULO II

O BATALHÃO DE SUPRIMENTO

2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1.1 O B Sup é um elemento de apoio logístico que realiza atividades específicas e ações à sustentabilidade de receber, armazenar, controlar e unitizar as cargas para a distribuição aos elementos apoiados e organizações logísticas mais avançadas na zona de combate (ZC).

2.1.2 A função logística Suprimento, executada pelo B Sup, deve ser planejada e executada desde o tempo de paz. Além disso, deve estar sincronizada com o Grupamento Logístico, que é o responsável por planejar, coordenar, controlar e fazer executar as funções logísticas no âmbito do comando enquadrante.

2.1.3 Módulo de Suprimento é o braço operativo do B Sup**,** composto por meios em pessoal e material, destacados para cumprir uma missão logística em apoio a um escalão determinado. Devido à modularidade, para cada tipo de operação e de acordo com o escalão que será apoiado, o B Sup dimensionará os meios que serão alocados para a composição da tropa.

2.1.4 A dosagem básica do Batalhão Suprimento, com o emprego da plenitude de seus meios, é o apoio a 01 (uma) Divisão de Exército composta por até 5 (cinco) GU e seus elementos de apoio ao combate diretamente subordinados.

2.2 MISSÃO

2.2.1 O Batalhão de Suprimento (B Sup) tem como missão apoiar o levantamento de necessidades, receber, controlar, armazenar e unitizar suprimentos de todas as classes. Além disso, tem a responsabilidade de tratar, distribuir e transportar suprimento de água, seja envasada ou tratada. Os suprimentos específicos de Aviação, Mísseis e Foguetes, Guerra Eletrônica (GE) e Artilharia Antiaérea serão regulados em manuais específicos.

2.2.2 O B Sup, para cumprir a missão acima, deve estar apto a realizar as seguintes atividades da função logística Suprimento:
a) levantamento das necessidades: apoiar o planejamento e levantamento das necessidades de suprimento, prever recursos, estabelecer prioridades e escalonar os estoques reguladores (operativo, de segurança, de reserva e máximo);

b) receber suprimentos: apoiar na identificação de possíveis fontes de aquisição, estabelecer o destino inicial, priorizar o armazenamento e inventariar os materiais;
c) armazenar suprimentos: acondicionar, controlar e preservar o material;
d) lotear suprimentos: separar por elementos apoiados, unitizar e preparar para o transporte; e
e) analisar, purificar e tratar, distribuir e transportar o suprimento de água.

2.3 FORMAS DE EMPREGO

2.3.1 O B Sup pode ser empregado destacando módulos de suprimento para integrar, com seus meios, uma Base Logística Conjunta (Ba Log Cj), um Grupo-Tarefa Logístico (GT Log), uma Base Logística Terrestre (BLT), um Destacamento Logístico (Dst Log), ou para desdobrar Postos de Suprimento Móveis (P Sup Mv), Reserva Móvel (Res Mv) ou outros processos de suprimento. Quando a situação permitir, o B Sup pode apoiar as operações de suas instalações fixas.

2.3.2 As informações levantadas na Análise de Logística determinarão a forma de emprego do B Sup. Dados como a distância de apoio, a composição e o valor da tropa a ser apoiada devem ser considerados no planejamento do apoio.

2.3.3 As situações de comando e as formas de apoio logístico que o B Sup pode adotar variam conforme o contexto da operação militar, considerando as condicionantes quanto ao apoio às operações básicas, ao apoio às operações complementares, ao apoio às ações comuns às operações terrestres e às operações em ambientes com características especiais.

2.4 CAPACIDADES OPERATIVAS

2.4.1 As capacidades operativas (CO) são as aptidões requeridas a uma força ou organização militar, para que se obtenha um efeito estratégico, operacional ou tático. Tais capacidades são obtidas a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura – que formam o acrônimo DOAMEPI.

2.4.2 O Batalhão de Suprimento dispõe de companhias, pelotões e seções com capacidades operativas, aptas a conferir o suporte adequado da função logística suprimento à força que venha a ser empregada, durante o tempo necessário e em qualquer ambiente operacional.

2.5 ATIVIDADES E TAREFAS

2.5.1 A Logística integra o conjunto de atividades, as tarefas, as ações e os sistemas inter-relacionados para prover apoio e serviços, de modo a assegurar a liberdade de ação e proporcionar amplitude de alcance e de duração às operações. Nesse contexto, o Batalhão de Suprimento realiza atividades e tarefas da Função Logística Suprimento, bem como realiza também outras atividades transversais da Logística Militar Terrestre.

2.5.2 PROVER O APOIO DE SUPRIMENTO

2.5.2.1 Apoiar o planejamento da demanda de suprimento de todas as classes, a partir da estimativa logística, com a previsão de recursos, o estabelecimento de prioridades e o escalonamento dos estoques reguladores.

2.5.2.2 Armazenar suprimentos, por intermédio do acondicionamento, controle e preservação do material.

2.5.2.3 Lotear, embalar e unitizar os suprimentos para o seu transporte e entrega.

2.5.2.4 Analisar, purificar, tratar, distribuir e transportar águas superficiais e residuais, com apoio de elementos especializados de Engenharia, que atuarão em coordenação com elementos de apoio de Saúde (farmácia e veterinária).

2.5.2.5 Neutralizar, deslocar e destruir artefatos explosivos na área de responsabilidade do escalão apoiado.

2.5.2.6 Participar do planejamento do fluxo inverso de recursos logísticos, sem estágios intermediários, do usuário consumidor até a fonte de obtenção e/ou ponto de coleta à retaguarda.

2.5.3 REALIZAR A GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E PATRIMONIAL

2.5.3.1 Apoiar o escalão superior na realização do planejamento financeiro, calculando os recursos necessários à execução do apoio de suprimento.

2.5.3.2 Realizar o registro contábil e o controle patrimonial dos recursos recebidos, em conformidade com as normas em vigor.

2.6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.6.1 O B Sup possui a seguinte organização (Fig 2-1):
a) Comando e Estado-Maior (Cmdo e EM);
b) Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap);

c) Companhia de Suprimento Avançada (Cia Sup A);
d) 1ª Companhia de Suprimento Recuada (1ª Cia Sup R); e
e) 2ª Companhia de Suprimento Recuada (2ª Cia Sup R).

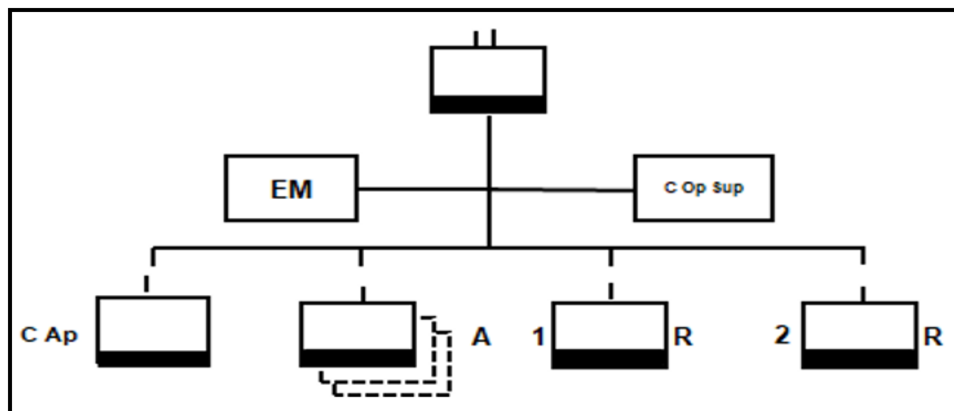


Fig 2-1 – Estrutura organizacional do B Sup (EM e SU)

2.6.2 Em operações, o B Sup pode, dependendo da situação e da disponibilidade de meios, ser reforçado. A composição e natureza do reforço são condicionados pela natureza da missão e da tropa a apoiar, dimensões da área de responsabilidade, disponibilidade de recursos logísticos e de meios civis, possibilidade de danos à população civil, entre outros fatores.

2.6.3 COMANDO E ESTADO-MAIOR

2.6.3.1 É formado pelo Comandante do Batalhão, pelo Estado-Maior (EM) e pelo Centro de Operações de Suprimento (C Op Sup).

2.6.3.2 O Cmt é o responsável pelas ações e atividades da unidade. Suas atribuições incluem o planejamento, a organização, o comando, a coordenação e o controle do emprego do B Sup.

2.6.3.3 O subcomandante (S Cmt) é o principal assessor e o substituto eventual do comandante. As atribuições específicas do subcomandante variam de acordo com as diretrizes do comandante, com destaque para a orientação e coordenação dos elementos do estado-maior da unidade.

2.6.3.4 O estado-maior assessora o comandante por meio do estudo de situação e da elaboração de planos e ordens para o cumprimento da missão. O EM da unidade é constituído pelo S Cmt, oficial de pessoal (S-1), oficial de inteligência (S-2), oficial de operações (S-3) e oficial de logística (S-4).

2.6.3.5 O chefe do C Op Sup é o principal assessor do comandante do B Sup para assuntos de suprimento e tem como missões:
a) coordenar e controlar a execução das ações previstas nos planejamentos do grupamento logístico/comando logístico enquadrante, pormenorizando as ações no seu nível, auxiliado por seus chefes de Seção de Suprimento;
b) controlar o fluxo de suprimento das diversas classes, seguindo diretrizes dos escalões superiores, com atenção aos níveis de estoque (operativo, de segurança, de reserva e máximo), principalmente de itens críticos;
c) auxiliar o Estado-Maior do B Sup na solicitação dos transportes de suprimentos para os Elm apoiados, seguindo diretrizes do comando logístico enquadrante;
d) auxiliar o Estado-Maior do B Sup no planejamento do desdobramento dos Postos de Suprimento (P Sup) das diversas classes;
e) auxiliar o Estado-Maior do B Sup no planejamento da composição e desdobramento dos módulos de suprimento, com elementos de diversas classes;
f) supervisionar as condições de armazenagem dos suprimentos das diversas classes;
g) emitir diretrizes para padronizar as ações logísticas internas do B Sup; e
h) planejar e executar o fluxo inverso dos itens de suprimento, dos resíduos gerados, do usuário consumidor até a fonte de obtenção e/ou ponto de coleta à retaguarda.

2.6.4 COMPANHIA DE COMANDO E APOIO (Cia C Ap)

2.6.4.1 A Cia C Ap estrutura-se em:
a) Comando (Cmdo);
b) Seção de Comando (Seç Cmdo);
c) Pelotão de Comando (Pel Cmdo);
d) Pelotão de Apoio (Pel Ap);
e) Pelotão de Comunicações (Pel Com);
f) Pelotão de Manutenção e Transporte (Pel Mnt Trnp); e
g) Pelotão de Segurança (Pel Seg).

2.6.4.2 A Cia C Ap tem a missão de apoiar o Cmdo da unidade com os meios necessários à condução das operações de suprimento, proteger as instalações, manter as comunicações e fazer a manutenção dos meios de emprego militar orgânicos do batalhão.

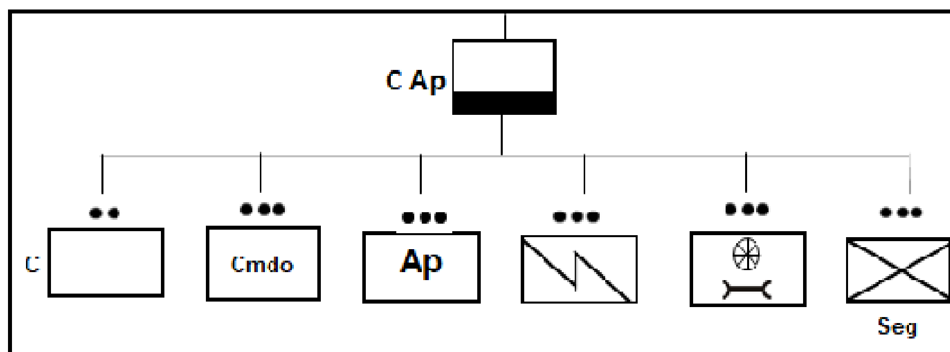


Fig 2-2 – Estrutura organizacional da Cia C Ap

2.6.4.3 Comando

2.6.4.3.1 O Cmt da Cia C Ap é o responsável pela supervisão das instalações, segurança, deslocamento e funcionamento do posto de comando (PC) do batalhão.

2.6.4.4 Seção de Comando (Seç Cmdo)

2.6.4.4.1 A Seç Cmdo reúne o efetivo e os meios necessários para apoiar o comando da subunidade, realizar o controle dos efetivos e do material, supervisionar a distribuição de suprimento às frações e coordenar a manutenção do material, armamento e viaturas da companhia.

2.6.4.4.2 É constituída pelo Grupo de Comando (Gp Cmdo), o Grupo de Material (encarregado de material), o Grupo de Pessoal (sargenteante) e Grupo de Suprimento (furriel).

2.6.4.5 Pelotão de Comando (Pel Cmdo)

2.6.4.5.1 O Pel Cmdo enquadra o efetivo e os meios de todas as frações que apoiam diretamente o Cmt, o S Cmt, as seções do EM da unidade e o Centro de Operações de Suprimento (C Op Sup).

2.6.4.5.2 Constituído pelo Grupo de Comando (Gp Cmdo), Seção do Estado-Maior Pessoal (Seç EMP), Seção de Estado-Maior Geral (Seç EMG), Seção do Estado-Maior Especial (Seç EM Esp) e Seção do C Op Sup (Seç C Op Sup).

2.6.4.6 Pelotão de Apoio (Pel Ap)

2.6.4.6.1 O Pel Ap realiza o aprovisionamento do B Sup, presta a assistência médico-odontológica, instala e opera postos de socorro e realiza, com seus próprios meios, a evacuação, quando necessário, do pessoal do B Sup.

2.6.4.6.2 É constituído pelo Grupo de Comando (Gp Cmdo), Seção de Aprovisionamento (Seç Aprv) e Seção de Saúde (Seç Sau).

2.6.4.7 Pelotão de Comunicações (Pel Com)

2.6.4.7.1 O Pel Com instala, explora, mantém e protege o sistema de comunicações do B Sup, realizando as ligações necessárias entre o Cmdo e as subunidades subordinadas.

2.6.4.7.2 É constituído pelo Comando, Grupo de Comando (Gp Cmdo) e Seção de Comunicações (Seç Com).

2.6.4.7.3 Seção de Comunicações do Pel Com é composta por grupos que poderão destacar elementos para apoiar o comando dos Destacamentos Logísticos ou outras situações que exijam cerrar o apoio.

2.6.4.8 Pelotão de Manutenção e Transporte (Pel Mnt Trnp)

2.6.4.8.1 O Pel Mnt Trnp realiza a manutenção das viaturas, dos armamentos e equipamentos do B Sup, bem como realiza o transporte de pessoal e material orgânico do batalhão.

2.6.4.8.2 É constituído pelo Grupo de Comando (Gp Cmdo), Seção de Transporte (Seç Trnp), Seção de Manutenção (Seç Mnt) e Seção de Suprimento (Seç Sup).

2.6.4.9 Pelotão de Segurança (Pel Seg)

2.6.4.9.1 O Pel Seg planeja e executa a segurança das instalações e operacionaliza o combate a incêndio do B Sup.

2.6.4.9.2 É constituído pelo Grupo de Comando (Gp Cmdo), 03 (três) Grupos de Combate (GC) e 01 (um) Grupo de Combate a Incêndio.

2.6.5 COMPANHIA DE SUPRIMENTO AVANÇADA (Cia Sup A)

2.6.5.1 A Companhia de Suprimento Avançada estrutura-se em (Fig 2-3):
a) Comando (Cmdo);
b) Seção de Comando (Seç Cmdo);
c) Pelotão de Suprimento Classe I e Água (Pel Sup Cl I e Agu);
d) Pelotão de Suprimento Classe II e Outras Classes (Pel Cl II e O Cl);
e) Pelotão de Suprimento Classe III (Pel Sup Cl III); e
f) Pelotão de Suprimento Classe V (Munição) (Pel Sup Cl V (Mun)).

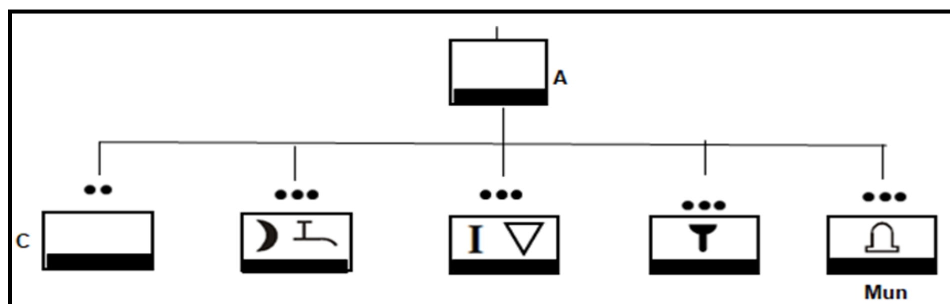


Fig 2-3 – Estrutura organizacional da Companhia de Suprimento Avançada

2.6.5.2 Os pelotões dessa subunidade possuem constituição modular e móvel, que lhes permite destacar seções especializadas para o desdobramento de **postos de distribuição (P Distr)** nos destacamentos logísticos (Dst Log) ou em outras situações que exijam cerrar o apoio. Quando combinado com meios do batalhão de transporte (B Trnp), essa SU pode desdobrar postos de suprimento móveis (P Sup Mv), reserva móvel (Res Mv) ou outros processos especiais de distribuição de suprimento, conforme as necessidades táticas ou logísticas. Caso não seja empregada, atuará em apoio ao conjunto nas instalações da BLT.

2.6.5.3 Em situação de normalidade, o batalhão de suprimento será composto por uma companhia de suprimento avançada, vocacionada, inicialmente, para mobiliar o destacamento logístico que apoiará as organizações militares diretamente subordinadas ao escalão enquadrante (Divisão de Exército ou Corpo de Exército). Entretanto, quando a situação tática exigir, o B Sup poderá receber Cia Sup A adicionais, de modo a compor os destacamentos logísticos que apoiarão as grandes unidades (GU) que, porventura, não tenham OM logística orgânica.

2.6.5.4 Comando (Cmdo)

2.6.5.4.1 O Cmt Cia Sup A é o responsável pela supervisão das instalações, segurança, deslocamento e funcionamento da companhia.

2.6.5.5 Seção de Comando (Seç Cmdo)

2.6.5.5.1 A Seç Cmdo reúne o efetivo e os meios necessários para apoiar o comando da subunidade, realizar o controle dos efetivos e do material, supervisionar a distribuição de suprimento às frações e coordenar a manutenção do material, armamento e viaturas da companhia. É responsável, ainda, pelo planejamento e controle dos fluxos de materiais, gestão de estoque e controle contábil do suprimento sob guarda dos pelotões de suprimento da SU.

2.6.5.5.2 É constituída pelo Grupo de Comando (Gp Cmdo), o Grupo de Material (encarregado de material), o Grupo de Pessoal (sargenteante), Grupo de Suprimento (furriel), Grupo de Controle de Suprimento (Gp Ctrl Sup) e Grupo de Unitização de Cargas (Gp U Cg).

2.6.5.5.3 O Grupo de Controle de Suprimento é responsável pelo assessoramento do Cmt Cia Sup A no planejamento e controle dos fluxos de materiais, gestão dos estoques e controle contábil do suprimento da atividade-fim. Com o auxílio da tecnologia da informação (TI), esse grupo deve acompanhar de maneira cerrada e eficaz as atividades de suprimento, de modo dinâmico e contínuo, a fim de garantir o êxito das operações logísticas da companhia.

2.6.5.5.4 O Grupo de Unitização de Cargas é responsável por unir os itens de suprimento das diferentes classes operadas pela Cia Sup A, de modo a otimizar o espaço útil das viaturas de transporte, reduzir os custos de viagem, dar agilidade e segurança aos processos de carga e descarga e diminuir o tempo de permanência das viaturas de transporte nos pontos de embarque e desembarque, facilitando a movimentação das cargas tanto pelo elemento que apoia quanto pelo elemento apoiado.

2.6.5.6 Pelotão de Suprimento Classe I e Água (Pel Sup Cl I e Agu)

2.6.5.6.1 Responsável pelo apoio de classe I (suprimento de subsistência e água), o pelotão instala e opera o P Distr Cl I e o P Distr Agu. Desdobra-se nas proximidades do P Distr Cl III, em local de fácil acesso para as viaturas e de fácil ligação com a estrada principal de suprimento (EPS).

2.6.5.6.2 Organiza-se em Grupo de Comando (Gp Cmdo), 2 (duas) Seções de Suprimento Classe I (Seç Sup Cl I) e Seção de Suprimento de Água (Seç Sup Agu).

2.6.5.7 Pelotão de Suprimento Classe II e Outras Classes (Pel Sup Cl II e O Cl)

2.6.5.7.1 O Pel Sup Cl II e O Cl é responsável pelo apoio de material classe II e outras classes, exceto das classes I, III, IV, V e IX. Tem a missão de instalar e operar o P Distr Cl II e P Distr O Cl, conforme a necessidade do combate. Eventualmente, a Seç Sup O Cl, quando reforçada por meios e pessoal, pode desdobrar um P Distr Cl VIII.

2.6.5.7.2 Organiza-se em Grupo de Comando (Gp Cmdo), Seção de Suprimento Classe II (Seç Sup Cl II) e Seção de Suprimento Outras Classes (Seç Sup O Cl).

2.6.5.8 Pelotão de Suprimento Classe III (Pel Sup Cl III)

2.6.5.8.1 O Pel Sup Cl III é responsável pelo apoio de suprimento classe III (combustíveis, óleos e lubrificantes). Tem a missão de instalar e operar o P Distr Cl III, conforme a situação tática e logística. Desdobra-se, normalmente, na entrada da área de desdobramento, considerando-se o plano de circulação interna.

2.6.5.8.2 Organiza-se em Grupo de Comando (Gp Cmdo) e 2 (duas) Seções de Suprimento Classe III (Seç Sup Cl II).

2.6.5.9 Pelotão de Suprimento Classe V (Munição) (Pel Sup Cl V (M))

2.6.5.9.1 O Pel Sup Cl V (M) é responsável pelo apoio de suprimento classe V (explosivos, munições e artifícios pirotécnicos). Tem a missão de instalar e operar o P Distr Cl V (M), conforme a situação tática e logística. Desdobra-se, normalmente, na retaguarda da área de desdobramento, considerando-se o plano de circulação interna.

2.6.5.9.2 Organiza-se em Grupo de Comando (Gp Cmdo) e 2 (duas) Seções de Suprimento Classe V (Munição) (Seç Sup Cl V (M)).

2.6.6 1ª COMPANHIA DE SUPRIMENTO RECUADA (1ª Cia Sup R)

2.6.6.1 A 1ª Cia Sup R estrutura-se em (Fig 2-4):
a) Comando (Cmdo);
b) Seção de Comando (Seç Cmdo);
c) Seção de Inspeção de Alimentos e Bromatologia (SIAB);
d) Pelotão de Suprimento Classe I (Pel Sup Cl I);
e) Pelotão de Suprimento Classe II (Pel Sup Cl II);
f) Pelotão de Suprimento Classe VIII (Pel Sup Cl VIII);
g) Pelotão de Suprimento Água (Pel Sup Agu); e
h) Pelotão de Suprimento das Outras Classes (Pel Sup O Cl).

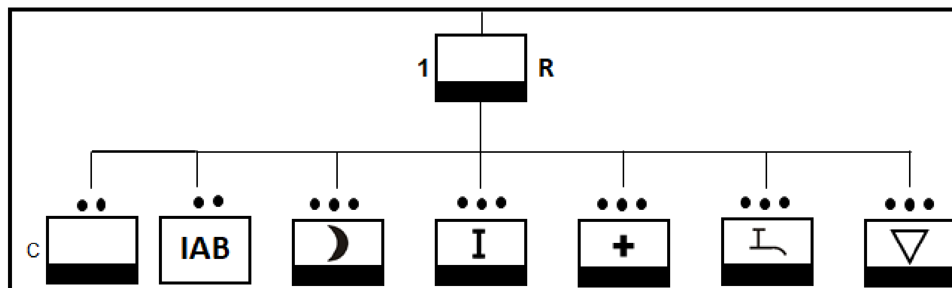


Fig 2-4 – 1ª Companhia de Suprimento Recuada

2.6.6.2 Comando (Cmdo)

2.6.6.2.1 O Cmt da 1ª Cia Sup R é o assessor do Cmt B Sup nos assuntos relacionados ao suprimento e o responsável pela administração, preparo e emprego da SU. Para tanto, deve:
a) assessorar o Cmdo do batalhão nos assuntos relacionados ao suprimento das classes de responsabilidade da SU;
b) propor medidas para o recebimento, estocagem, movimentação de cargas, unitização, distribuição e registro de suprimentos;
c) exercer a supervisão sobre a instrução técnica dos integrantes das SU; e
d) planejar e supervisionar as ações de suprimento das classes de competência da SU.

2.6.6.2.2 O S Cmt da SU é o principal auxiliar do Cmt e seu substituto eventual. Ele coordena as medidas administrativas internas.

2.6.6.3 Seção de Comando (Seç Cmdo)

2.6.6.3.1 A Seç Cmdo reúne o efetivo e os meios necessários para apoiar o comando da subunidade, realizar o controle dos efetivos e do material, supervisionar a distribuição de suprimento às frações e coordenar a manutenção do material, armamento e viaturas da companhia. É responsável ainda pelo planejamento e controle dos fluxos de materiais, gestão de estoque e controle contábil do suprimento sob guarda dos pelotões de suprimento da SU e pela preparação das cargas a serem transportadas para as OM apoiadas.

2.6.6.3.2 É constituída pelo Grupo de Comando (Gp Cmdo), Grupo de Material (chefiado pelo encarregado de material), Grupo de Pessoal (chefiado pelo sargenteante), Grupo de Suprimento (chefiado pelo furriel), Grupo de Controle de Suprimento (Gp Ctrl Sup) e Grupo de Unitização de Cargas (Gp U Cg).

2.6.6.3.3 O Grupo de Controle de Suprimento (Gp Ctrl Sup) atua em coordenação com o C Op Sup e é responsável pelo assessoramento do Cmt 1ª Cia Sup R no planejamento e controle dos fluxos de materiais, gestão dos estoques e controle contábil do suprimento da atividade fim. Com o auxílio da tecnologia da informação, esse grupo deve acompanhar de maneira cerrada e eficaz as atividades de suprimento, de modo dinâmico e contínuo, a fim de garantir o êxito das operações logísticas da Cia.

2.6.6.3.4 O Grupo de Unitização de Cargas (Gp U Cg) é responsável por unir os itens de suprimento das diferentes classes operadas pela 1ª Cia Sup R, de modo a otimizar o espaço útil das viaturas de transporte, reduzir os custos de viagem, dar agilidade e segurança aos processos de carga e descarga e diminuir o tempo de permanência das viaturas de transporte nos pontos de embarque e desembarque, facilitando a movimentação das cargas tanto pelo elemento que apoia quanto pelo elemento apoiado.

2.6.6.4 Seção de Inspeção de Alimentos e Bromatologia (SIAB)

2.6.6.4.1 A Seção de Inspeção de Alimentos e Bromatologia, normalmente comandada por oficial de veterinária, instala e opera o Laboratório de Inspeção de Alimentos e Bromatologia (LIAB). Tem por missão garantir a qualidade e o estado sanitário da água e dos produtos destinados à alimentação humana ou animal, por meio de análises sensoriais, físico-químicas e microbiológicas de todos os artigos de classe I sob a responsabilidade do B Sup, desde o recebimento até o provimento ao elemento apoiado. Possui subordinação funcional direta ao comandante do B Sup.

2.6.6.5 Pelotão de Suprimento Classe I (Pel Sup Cl I)

2.6.6.5.1 Responsável pelo apoio de suprimento classe I (suprimento de subsistência), o pelotão instala e opera até 3 (três) Postos de Suprimento Classe I (P Sup Cl I). Desdobra-se, normalmente, na BLT, buscando a máxima utilização de instalações existentes, em local de fácil acesso para as viaturas e de fácil ligação com a estrada principal de suprimento (EPS), para o escalão superior e para os elementos apoiados.

2.6.6.5.2 Organiza-se em Grupo de Comando (Gp Cmdo) e 3 (três) Seções de Suprimento Classe I (Seç Sup Cl I).

2.6.6.5.3 O Pel Sup Cl I tem a missão de mobiliar seus respectivos postos de suprimento (P Sup); receber, armazenar e controlar o suprimento; realizar a gestão dos níveis de estoque; receber as demandas de suprimento do C Op Sup; realizar o fornecimento; e controlar a distribuição.

2.6.6.6 Pelotão de Suprimento Classe II (Pel Sup Cl II)

2.6.6.6.1 O Pel Sup Cl II é responsável pelo apoio de material classe II (fardamento, equipamento, material de expediente, material de acampamento, utensílios e material de escritório). Tem a missão de instalar e operar até 3 (três) Postos de Suprimento Classe II (P Sup Cl II), conforme a necessidade do combate. Desdobra-se, normalmente, na BLT, buscando a máxima utilização de instalações existentes, em local de fácil acesso para as viaturas e de fácil ligação com a estrada principal de suprimento (EPS), para o escalão superior e para os elementos apoiados.

2.6.6.6.2 Organiza-se em Grupo de Comando (Gp Cmdo) e 3 (três) Seções de Suprimento Classe II (Seç Sup Cl II).

2.6.6.6.3 O Pel Sup Cl II tem as missões de mobiliar seus respectivos postos de suprimento (P Sup); receber, armazenar e controlar o suprimento; realizar a gestão dos níveis de estoque; receber as demandas de suprimento do C Op Sup; realizar o fornecimento; e controlar a distribuição.

2.6.6.7 Pelotão de Suprimento Classe VIII (Pel Sup Cl VIII)

2.6.6.7.1 O Pel Sup Cl VIII, normalmente comandado por oficial farmacêutico, é responsável pelo apoio de suprimento classe VIII (exceto sangue e hemoderivados). Tem a missão de instalar e operar até 3 (três) postos de suprimento classe VIII (P Sup Cl VIII), de acordo com a situação tática e logística. Desdobra-se, normalmente, na BLT, buscando a máxima utilização de instalações existentes, em local de fácil acesso para as viaturas e de fácil ligação com a estrada principal de suprimento (EPS).

2.6.6.7.2 Organiza-se em Grupo de Comando (Gp Cmdo) e 3 (três) Seções de Suprimento Classe VIII (Seç Sup Cl VIII).

2.6.6.7.3 O Pel Sup Cl VIII tem a missão de mobiliar seus respectivos postos de suprimento (P Sup); receber, armazenar e controlar o suprimento; realizar a gestão dos níveis de estoque; receber as demandas de suprimento do C Op Sup; realizar o fornecimento; e controlar a distribuição.

2.6.6.7.4 Pode reforçar a Cia Sup A com elementos especializados para desdobrar instalações de apoio em suprimento de Cl VIII nos Dst Log ou em outras situações que exijam cerrar o apoio.

2.6.6.8 Pelotão de Suprimento de Água (Pel Sup Agu)

2.6.6.8.1 O Pel Sup Agu é responsável pelo apoio de água (envasada ou tratada nas instalações de suprimento). O pelotão instala e opera o P Sup Agu. Desdobra-se, normalmente, na BLT, buscando a máxima utilização de instalações existentes, em local de fácil acesso para as viaturas e de fácil ligação com a estrada principal de suprimento (EPS), para escalão superior e para os elementos apoiados.

2.6.6.8.2 Organiza-se em Grupo de Comando (Gp Cmdo) e 3 (três) Seções de Suprimento de Água (Seç Sup Agu), mobiliados e operados por elementos de Engenharia.

2.6.6.8.3 O Pel Sup Agu tem as missões de mobiliar seus respectivos postos de suprimento (P Sup); receber, armazenar e controlar o suprimento; realizar a gestão dos níveis de estoque; receber as demandas de suprimento do C Op Sup; realizar o fornecimento; e controlar a distribuição.

2.6.6.8.4 O Pel Sup Agu possui meios de transporte especializados (cisternas), que lhe possibilitam realizar a captação e o transporte do suprimento até as organizações militares apoiadas.

2.6.6.9 Pelotão de Suprimento de Outras Classes (Pel Sup O Cl)

2.6.6.9.1 O Pel Sup O Cl é responsável pelo apoio de material das classes IV (construção e fortificação), VI (engenharia e cartografia), VII (comunicações e eletrônica) e X (materiais não incluídos nas demais classes, itens para o bem-estar do pessoal e artigos reembolsáveis). Tem a missão de instalar e operar os postos de suprimento das classes que manipula, conforme a necessidade do combate. Desdobra-se, normalmente, na BLT, buscando a máxima utilização de instalações existentes, em local de fácil acesso para as viaturas e de fácil ligação com a estrada principal de suprimento (EPS), para o escalão superior e para os elementos apoiados.

2.6.6.9.2 Organiza-se em Grupo de Comando (Gp Cmdo), Seção de Suprimento Classe IV (Seç Sup Cl IV), Seção de Suprimento Classe VI (Seç Sup Cl VI), Seção de Suprimento Classe VII (Seç Sup Cl VII) e Seção de Suprimento Classe X (Seç Sup Cl X).

2.6.6.9.3 O Pel Sup O Cl tem a missão de mobiliar seus respectivos postos de suprimento (P Sup); receber, armazenar e controlar o suprimento; realizar a gestão dos níveis de estoque; receber as demandas de suprimento do C Op Sup; realizar o fornecimento; e controlar a distribuição.

2.6.6.9.4. Entende-se por suprimento de engenharia os itens de suprimento das classes IV e VI. Quando esses itens são reunidos em um único P Sup, este receberá a designação de Posto de Suprimento de Engenharia (P Sup Eng).

2.6.7 2ª COMPANHIA DE SUPRIMENTO RECUADA (2ª Cia Sup R)

2.6.7.1 A 2ª Cia Sup R estrutura-se em (Fig 2-5):
a) Comando (Cmdo);
b) Seção de Comando (Seç Cmdo);
c) Seção de Inspeção e Análise Química (SIAQ);
d) Pelotão de Suprimento Classe III (Pel Sup Cl III);
e) Pelotão de Suprimento Classe V (Munição) (Pel Sup Cl V (M));
f) Pelotão de Suprimento de Material Bélico (Pel Sup MB); e
g) Pelotão de Remoção e Destruição de Artefatos Explosivos (Pel RDAE).

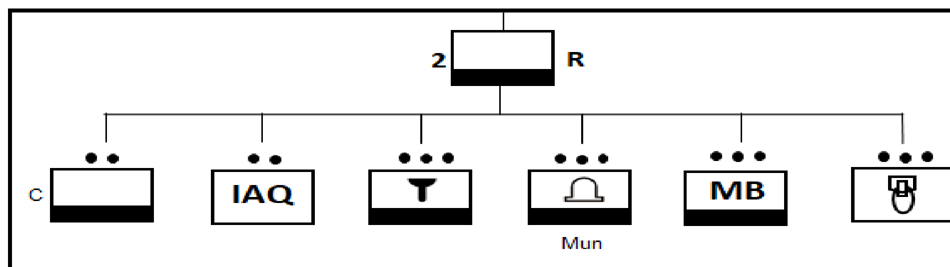


Fig 2-5 – Estrutura organizacional da 2ª Companhia de Suprimento Recuada

2.6.7.2 Comando (Cmdo)

2.6.7.2.1 O Cmt da 2ª Cia Sup R é o assessor do Cmt B Sup nos assuntos relacionados ao suprimento e o responsável pela administração, preparo e emprego da SU. Para tanto, deve:

a) assessorar o Cmdo do batalhão nos assuntos relacionados ao suprimento das classes de responsabilidade da SU;

b) propor medidas para o recebimento, movimentação de cargas, estocagem, unitização, distribuição e registro de suprimentos;

c) exercer a supervisão sobre a instrução técnica dos integrantes das SU; e

d) planejar e supervisionar as ações de suprimento das classes de competência da SU.

2.6.7.2.2 O S Cmt da SU é o principal auxiliar do Cmt e seu substituto eventual. Ele coordena as medidas administrativas internas.

2.6.7.3 Seção de Comando (Seç Cmdo)

2.6.7.3.1 A Seç Cmdo reúne o efetivo e os meios necessários para apoiar o comando da subunidade, realizar o controle dos efetivos e do material, supervisionar a distribuição de suprimento às frações e coordenar a manutenção do material, armamento e viaturas da companhia. É responsável, ainda, pelo planejamento e controle dos fluxos de materiais, gestão de estoque e controle contábil do suprimento sob guarda dos pelotões de suprimento da SU e pela preparação das cargas a serem transportadas para as OM apoiadas.

2.6.7.3.2 É constituída pelo Grupo de Comando (Gp Cmdo), Grupo de Material (encarregado de material), Grupo de Pessoal (sargenteante), Grupo de Suprimento (furriel), Grupo de Controle de Suprimento (Gp Ctrl Sup) e Grupo de Unitização de Cargas (Gp U Cg).

2.6.7.3.3 O Grupo de Controle de Suprimento (Gp Ctrl Sup) atua em coordenação com o C Op Sup e é responsável pelo assessoramento do Cmt 2ª Cia Sup R no planejamento e controle dos fluxos de materiais, gestão dos estoques e controle contábil do suprimento da atividade-fim. Com o auxílio da tecnologia da informação, esse grupo deve acompanhar de maneira cerrada e eficaz as atividades de suprimento, de modo dinâmico e contínuo, a fim de garantir o êxito das operações logísticas da Cia.

2.6.7.3.4 O Grupo de Unitização de Cargas é responsável por unir os itens de suprimento das diferentes classes operadas pela 2ª Cia Sup R, de modo a otimizar o espaço útil das viaturas de transporte, reduzir os custos de viagem, dar agilidade e segurança aos processos de carga e descarga e diminuir o tempo de permanência das viaturas de transporte nos pontos de embarque e desembarque, facilitando a movimentação das cargas tanto pelo elemento que apoia quanto pelo elemento apoiado.

2.6.7.4 Seção de Inspeção e Análise Química (SIAQ)

2.6.7.4.1 A Seção de Inspeção e Análise Química (SIAQ), normalmente comandada por oficial engenheiro militar, instala e opera o Laboratório Químico, posto responsável pela análise periódica da composição química e do estado de conservação das munições e explosivos.

2.6.7.5 Pelotão de Suprimento Classe III (Pel Sup Cl III)

2.6.7.5.1 O Pel Sup Cl III é responsável pelo apoio de suprimento classe III (combustíveis, óleos e lubrificantes). Tem a missão de instalar e operar até 3 (três) postos de suprimento classe III (P Sup Cl III), conforme a necessidade do combate. Desdobra-se, normalmente, na BLT, buscando a máxima utilização de instalações existentes, em local de fácil acesso para as viaturas e de fácil ligação com a estrada principal de suprimento (EPS) para escalão o superior e para os elementos apoiados.

2.6.7.5.2 Organiza-se em Grupo de Comando (Gp Cmdo) e 3 (três) Seções de Suprimento Classe III (Seç Sup Cl III).

2.6.7.5.3 O Pel Sup Cl III tem a missão de mobiliar seus respectivos postos de suprimento (P Sup); receber, armazenar e controlar o suprimento; realizar a gestão dos níveis de estoque; receber as demandas de suprimento do C Op Sup; realizar o fornecimento; e controlar a distribuição.

2.6.7.6 Pelotão de Suprimento Classe V (Munição) (Pel Sup Cl V (Mun))

2.6.7.6.1 O Pel Sup Cl V (Mun) é responsável pelo apoio de suprimento classe V (munições, explosivos e artifícios pirotécnicos). Tem a missão de instalar e operar até 3 (três) postos de suprimento classe V (munição) (P Sup Cl V (Mun)), de acordo com a situação tática e logística. Desdobra-se, normalmente, na BLT, buscando a máxima utilização de instalações existentes, em local de fácil acesso para as viaturas e de fácil ligação com a estrada principal de suprimento (EPS).

2.6.7.6.2 Organiza-se em Grupo de Comando (Gp Cmdo) e 3 (três) Seções de Suprimento Classe V (Munição) (Seç Sup Cl V (Mun)).

2.6.7.6.3 O Pel Sup Cl V (Mun) tem a missão de mobiliar seus respectivos postos de suprimento (P Sup); receber, armazenar e controlar o suprimento; realizar a gestão dos níveis de estoque; receber as demandas de suprimento do C Op Sup; realizar o fornecimento; e controlar a distribuição.

2.6.7.7 Pelotão de Suprimento de Material Bélico (Pel Sup MB)

2.6.7.7.1 O Pel Sup MB é responsável pelo apoio de suprimento das classes V (armamento) e IX (motomecanizados). Tem a missão de instalar e operar 2 (dois) P Sup Cl V (Armt) e 2 (dois) P Sup Cl IX, de acordo com a situação tática e logística. Desdobra-se, normalmente, na BLT, buscando a máxima utilização de instalações existentes, em local de fácil acesso para as viaturas e de fácil ligação com a estrada principal de suprimento (EPS).

2.6.7.7.2 Organiza-se em Grupo de Comando (Gp Cmdo), 2 (duas) Seções de Suprimento Classe V (Armamento) (Seç Sup Cl V (Armt)) e 2 (duas) Seções de Suprimento Classe IX (Seç Sup Cl IX).

2.6.7.7.3 O Pel Sup MB tem a missão de mobiliar seus respectivos postos de suprimento (P Sup); receber, armazenar e controlar o suprimento; realizar a gestão dos níveis de estoque; receber as demandas de suprimento do C Op Sup; realizar o fornecimento; e controlar a distribuição.

2.6.7.7.4 Entende-se por suprimento de material bélico os itens de suprimento das classes V (A) e IX. Quando reunidos esses itens são reunidos em um único P Sup, este receberá a designação de Posto de Suprimento de Material Bélico (P Sup MB).

2.6.7.8 Pelotão de Remoção e Destruição de Artefatos Explosivos (Pel RDAE)

2.6.7.8.1 O Pel RDAE, normalmente mobiliado com elementos de Material Bélico, é responsável pelo apoio na remoção e destruição de artefatos explosivos. Tem a missão de instalar e operar o Posto de Remoção e Destruição de Artefatos Explosivos (P RDAE). Desdobra-se, normalmente, na BLT, buscando a máxima utilização de instalações existentes, em local de fácil acesso para as viaturas e de fácil ligação com a estrada principal de suprimento (EPS).

2.6.7.8.2 A remoção e a destruição de artefatos explosivos compreendem a detecção, localização, identificação, avaliação, mitigação de risco, neutralização, recuperação de itens, confecção de relatório de informações técnicas (RIT), destruição e disposição final de artefatos explosivos.

2.6.7.8.3 Organiza-se em Grupo de Comando (Gp Cmdo) e 3 (três) Seções de Remoção e Destruição de Artefatos Explosivos (Seç RDAE).

2.6.7.8.4 Destaca as seções ou grupos de remoção e destruição de artefatos explosivos para realizar o apoio de remoção e/ou destruição de artefatos explosivos em sua área de responsabilidade ou conforme as determinações do escalão superior.

CAPÍTULO III

COMANDO E CONTROLE

3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

3.1.1 O sistema de comando e controle (C^2) possibilita ao comandante do B Sup e seu EM emitir suas ordens aos elementos subordinados e acompanhar a eficácia das decisões tomadas.

3.1.2 O sistema de C^2 emprega meios de tecnologia da informação e comunicações (TIC) e cumpre o papel de transmitir as informações necessárias ao exercício do controle, em especial à gestão da cadeia logística e à identificação dos pontos de decisão e tarefas críticas ao apoio.

3.1.3 O sistema de C^2 deve possuir alto grau de flexibilidade, que permita adaptar-se à evolução das operações e às consequentes flutuações do fluxo logístico.

3.2 RESPONSABILIDADES FUNCIONAIS DE COMANDO E CONTROLE NO B Sup

3.2.1 O chefe da 3ª Seção é o responsável pelo planejamento do sistema de comunicações, contando, para tal, com o assessoramento do Cmt Pel Com/Cia C Ap.

3.2.2 O Cmt Pel Com é o Oficial de Comunicações do B Sup. Como elemento especializado, assessora o Cmt e o EM acerca de todos os aspectos relativos às comunicações. Além disso, é o encarregado da instalação, exploração, manutenção e proteção das ligações internas da OM, assim como do planejamento, da coordenação e supervisão das atividades de comunicações de todos os elementos da OM.

3.2.3 A responsabilidade pela ligação do B Sup com o escalão superior é deste último, a não ser que existam ordens específicas para que essa responsabilidade seja modificada.

3.3 POSTOS DE COMANDO (PC)

3.3.1 Os PC compreendem as instalações e os meios necessários para que o comandante do B Sup e seus órgãos auxiliares possam exercer o comando e o controle das operações a seu encargo.

3.3.2 A escolha do local para a instalação do PC do batalhão é uma decisão do comandante. Cabe ao S-3, assessorado pelo oficial de comunicações, propor a localização dessa instalação, considerando os fatores de decisão previstos para escolha do local mais adequado.

3.3.3 O PCP/B Sup é constituído, normalmente, pelo Cmt, pelo Subcomandante, pelo Estado-Maior, pelo Centro de Operações de Suprimento e por outros elementos especializados, a critério do comandante.

3.3.4 O PC Altn é a instalação de C^2 que deve estar em condições de assumir as funções do PCP em situações de emergência, em que sua funcionalidade pode vir a ser comprometida. Normalmente, o PC Altn será desdobrado nas instalações do PC/Cmt 1ª Cia Sup R.

3.4 MEIOS DE COMUNICAÇÕES

3.4.1 O sistema de TIC do batalhão deve ser planejado de forma a integrar todos os sistemas de enlace (por satélite, por micro-ondas em visada direta, por rádio, físico ou por mensageiro) disponíveis no B Sup com os sistemas de apoio a decisão e demais sistemas informatizados de rede, a fim de permitir ao comando as ligações necessárias com seus elementos subordinados e elementos apoiados.

3.4.2 O planejamento minucioso para o emprego de cada meio é imprescindível, de forma a priorizar o mais adequado a cada momento da operação, proporcionando maior confiabilidade, flexibilidade, sigilo e rapidez, com o mínimo de esforço e material ao sistema C^2.

3.5 LIGAÇÕES NECESSÁRIAS

3.5.1 As ligações necessárias são constituídas pelos contatos diretos ou indiretos que devem ser estabelecidos entre o B Sup e outros escalões envolvidos em uma operação militar. Tais ligações são indispensáveis para o exercício do comando e controle.

3.5.2 Para cada ligação, haverá um elemento responsável por estabelecê-la e por fornecer, quando necessário, equipamentos de comunicações aos outros elementos envolvidos nessa ligação.

3.5.3 A responsabilidade pelas ligações necessárias, em um determinado escalão, obedece aos seguintes princípios:
a) o escalão superior tem a responsabilidade pela ligação com seus escalões diretamente subordinados, incluindo-se os recebidos em reforço ou em integração;

b) o elemento que apoia é responsável pela ligação com o apoiado; e
c) entre elementos vizinhos, caso não haja instruções específicas, a responsabilidade é do elemento da esquerda, considerando-se o observador com sua frente voltada para o inimigo.

3.5.4 As necessidades externas de ligação incluem aquelas em que o B Sup necessita manter contato com o escalão superior (Esc Sp), com as organizações apoiadas, vizinhas e com as organizações que apoiam ou reforçam o batalhão.

3.5.5 As necessidades de ligações internas incluem aquelas indispensáveis ao controle e coordenação das atividades desenvolvidas pelo comando e de suas peças de manobra (Fig 3-1).

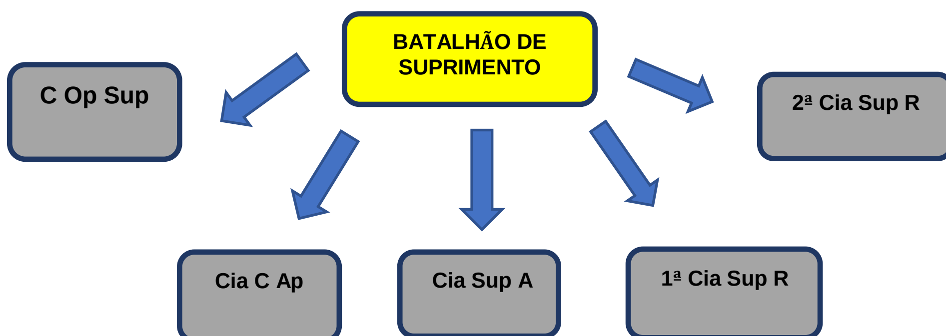


Fig 3-1 – Ligações Internas do B Sup

3.5.6 A responsabilidade pelas ligações pode ser modificada por diretrizes específicas do escalão superior ou pelo comandante do B Sup, a qualquer tempo, conforme o estudo de situação julgar mais adequado para o momento da operação.

CAPÍTULO IV

DESDOBRAMENTO LOGÍSTICO

4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

4.1.1 O desdobramento logístico do B Sup consiste na adoção de um dispositivo adequado ao cumprimento da missão logística de suprimento. É um processo que compreende o deslocamento, a distribuição e a ocupação no terreno; a instalação das comunicações; e o início das atividades logísticas.

4.1.2 O desdobramento logístico é uma atividade planejada pelo EM do batalhão que deve ser minuciosamente coordenada com o Gpt Log, com base na Análise de Logística. É um processo diretamente condicionado às imposições táticas e logísticas da operação que será executada e implica judiciosa disposição física dos meios do batalhão nos locais onde serão empregados.

4.1.3 As instalações do módulo de suprimento do Batalhão poderão ser desdobradas em Bases Logísticas Terrestres (BLT), Destacamentos Logísticos (Dst Log), Bases Logísticas Conjuntas (Ba Log Cj) ou Grupos-Tarefas Logísticos (GT Log), conforme exemplo da Fig 4-1.

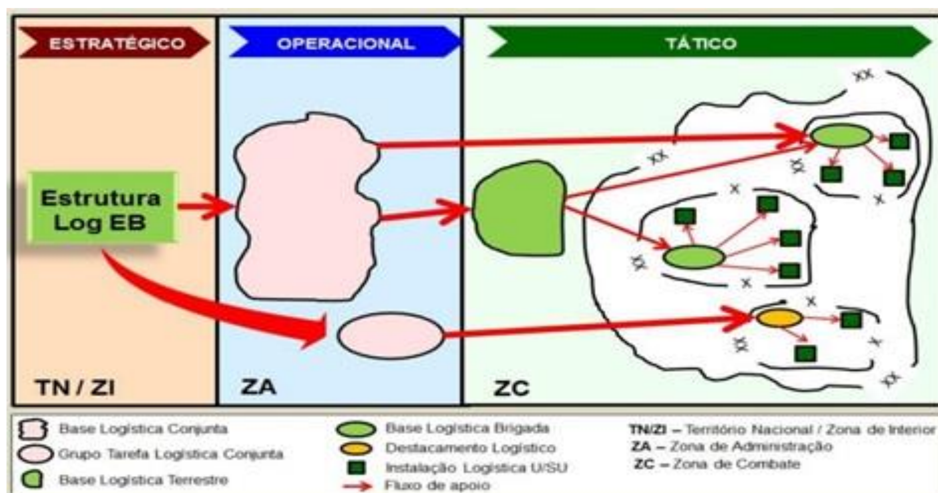


Fig 4-1 – Estruturas logísticas (visão completa)

4.1.4 O B Sup pode, também, desdobrar módulos de suprimento para apoio às Bases Logísticas de Brigadas (BLB) sob a forma de apoio suplementar ou apoio específico, podendo cumprir sua missão nas situações de comando de reforço ou integração.

4.1.5 O batalhão pode-se valer de processos normais ou processos especiais de distribuição de suprimento, tais como Comboio Especial, Posto de Suprimento Móvel, Reserva Móvel e Suprimento Aéreo, no cumprimento de suas missões de apoio de suprimento.

4.1.5.1 Os processos especiais de distribuição de suprimento são planejados e organizados pelo escalão que apoia (Gpt Log), com seus próprios meios (B Trnp) ou não, em função de necessidades específicas das operações. São os seguintes:
a) **comboio especial** – é um comboio organizado para entregar suprimento em determinada região, proposta pela OM apoiada. É empregado quando a organização militar não está na direção geral das operações e realiza uma operação de pequena profundidade e, provavelmente, de pequena duração. Pode ser utilizado para todas as classes de suprimento, principalmente para as classes I, III e V;
b) **posto de suprimento móvel** – consiste em um posto de suprimento montado em viaturas, meios ferroviários ou embarcações fluviais, que se desloca por lanços, acompanhando a OM apoiada e ocupando locais designados pelo Cmdo B Sup, de onde executará o apoio de suprimento à manobra planejada. É empregado quando há possibilidade de interrupção das vias de transporte, em operações de grande profundidade e grande duração. A segurança do P Sup Mv é responsabilidade do escalão que apoia. Pode ser utilizado para todas as classes de suprimento, principalmente para as classes I, III e V;
c) **reserva móvel** – é o processo em que a organização militar apoiada recebe um determinado número de viaturas ou embarcações fluviais com suprimento. É empregado nas operações profundas em que não há segurança nas vias de transporte. A segurança da Res Mv é responsabilidade do escalão apoiado. Constitui-se em uma forma de cerrar o apoio de suprimento para a OM apoiada. É empregado, prioritariamente, para as classes I, III e V; e
d) **suprimento por via aérea** – é o processo em que se utiliza o transporte aéreo para a realização do suprimento. É indicado, principalmente, nas situações de transposição de obstáculos de vulto; operações profundas, que exijam deslocamentos longos e rápidos; em caso de inexistência de uma rede de estradas adequadas para suportar a tonelagem necessária; em caso de interdição ou redução da capacidade de tráfego das estradas; quando do isolamento de tropas amigas, principalmente por ação do inimigo; e no caso de urgência na realização do suprimento.

4.2 PLANEJAMENTO DO DESDOBRAMENTO LOGÍSTICO

4.2.1 A designação das áreas para os meios do B Sup é determinada pelo Esc Sp, cabendo ao EM do Btl o planejamento do desdobramento dos meios logísticos na área designada.

4.2.2 De acordo com a diretriz do escalão superior, o B Sup realizará o seu estudo de situação, em que apresentará linhas de ação para o desdobramento de seus meios e submeterá a proposta de ocupação das áreas de desdobramento ao Gpt Log.

4.2.3 A proposta apresentada deve considerar a sincronização com as ações planejadas, assegurando que a cadeia de suprimento atenda a todos os elementos apoiados, de forma contínua.

4.2.4 São requisitos para o desdobramento do B Sup:
a) conhecimento dos planos do Esc Sp e das necessidades de apoio logístico;
b) conhecimento da situação logística existente; e
c) reconhecimentos contínuos e seleção adequada de EPS, áreas para desdobramento e locais para instalações logísticas e de comando e controle.

4.2.5 Além dessas informações, o Cmdo B Sup deve considerar para escolha da localização da área de desdobramento os seguintes fatores:
a) manobra;
b) terreno;
c) segurança; e
d) situação logística.

4.2.6 Em relação aos fatores mencionados acima, é importante destacar as seguintes peculiaridades em relação ao desdobramento:
a) prioridade de utilização de áreas com construções preexistentes, que facilitem o funcionamento de instalações logísticas como P Sup, PC, áreas de estacionamento, entre outras instalações;
b) proximidade de pontos de abastecimento, como a rede de abastecimento pública, ou locais que possibilitem o tratamento de água, como rios ou lagos;
c) possibilidade de desdobramento em áreas não contíguas, para uma melhor dispersão e um maior aproveitamento das infraestruturas físicas existentes; e
d) utilização do menor número possível de instalações intermediárias, buscando minimizar o manuseio de itens.

4.2.7 Por questões de segurança, o planejamento do desdobramento logístico deverá prever áreas alternativas para todas as instalações de suprimento. Essas áreas serão ocupadas nos casos em que a evolução da situação exigir a mudança da área de desdobramento do B Sup.

4.2.8 Por ocasião da ocupação de novas áreas, deve-se considerar a continuidade do apoio, evitando a interrupção do fluxo de suprimento.

4.2.9 Tendo em vista que as instalações logísticas do B Sup são consideradas alvos de alto valor para o inimigo, porque apoiam tropas de vulto e grandes efetivos, devem ser consideradas as possibilidades das ameaças aéreas e a artilharia do inimigo, na escolha dos locais de ocupação e na dispersão das instalações.

4.2.10 A responsabilidade da execução, coordenação e controle do desdobramento do B Sup cabe ao S-3, que, com base nas prováveis áreas onde poderá desdobrar seus meios, enviará os elementos de reconhecimento à frente. A execução do reconhecimento deve ser expedita, e os relatos devem ser enviados por mensagens sumárias.

4.2.11 Os elementos dos módulos de transporte (chefes de comboio de suprimento e motoristas), de saúde (socorristas), o pessoal de comunicações e de observação aérea, bem como os demais meios disponíveis no B Sup de obtenção de dados das diversas fontes (humana, sinais, imagens e cibernética), podem contribuir com informações sobre a possibilidade de um determinado itinerário ser utilizado como EPS.

4.2.12 Os principais documentos do planejamento do desdobramento logístico são: Plano de Reconhecimento (Pl Rec), Ordem Preparatória (O Prep), Ordem de Movimento (O Mvt) e Plano de Desdobramento.

4.2.13 O Pl Rec é o documento elaborado sob responsabilidade do S-2, em coordenação com o S-3, com a finalidade de possibilitar a execução do reconhecimento de forma contínua, objetiva e organizada.

4.2.14 A O Prep é elaborada pelo chefe da 3ª Seção com base no Novo Enunciado da Missão e visa a alertar a tropa e prepará-la para a marcha, antes da expedição da O Mvt.

4.2.15 A O Mvt é a decisão do comandante para a execução da marcha motorizada e consolida todas as etapas de seu planejamento. Deve ser expedida com tempo suficiente para permitir aos elementos subordinados decidirem na sua esfera de atribuição e expedirem as ordens decorrentes, de modo a concluir os preparativos para o deslocamento.

4.2.16 O Plano de Desdobramento do B Sup é um documento gráfico, feito em calco sobre a carta utilizada na operação e anexo à O Prep. O plano é preparado pelo S-3, após a decisão para o emprego do batalhão. Deve conter, além do cabeçalho e fecho, as seguintes informações de planejamento:
a) medidas de coordenação e controle (limites da Z Aç, regiões de destino, eixos de progressão, linhas e pontos de controle impostos pela Gpt Log ou determinados pelo Cmt B Sup);
b) representação gráfica das sucessivas regiões de provável localização das instalações logísticas;
c) delimitação das regiões de desdobramentos a serem repartidas entre as frações que compõem o módulo de suprimento; e
d) traçado contínuo das EPS e os pontos críticos do terreno.

4.2.17 No plano de desdobramento, os prováveis locais de desdobramento servem para orientar os reconhecimentos. Caso uma posição prevista seja

inadequada, o elemento encarregado de reconhecê-la deve escolher alternativas à luz do terreno, informando-as ao Cmt Btl assim que possível.

4.2.18 Caso haja interrupção nas comunicações durante a mudança de área de desdobramento, guias devem permanecer na antiga localização, a fim de indicar aos elementos apoiados a nova posição.

4.2.19 Por ser o desdobramento um momento crítico do apoio, salienta-se que, durante as mudanças de uma área para a outra, devem ser envidados todos os esforços para a manutenção das comunicações com os elementos apoiados e com escalão superior ao B Sup.

4.3 BASE LOGÍSTICA TERRESTRE (BLT)

4.3.1 A BLT é a área geográfica na qual são desdobrados os módulos das diversas organizações militares logísticas orgânicas do Grupamento Logístico, com o objetivo de apoiar a operação em todas as funções logísticas.

4.3.2 Baseado no planejamento logístico, o B Sup deve desdobrar o módulo de suprimento em área dentro da BLT, a fim de proporcionar o apoio de suprimento.

4.3.3 O módulo de suprimento a ser destacado deve ser dimensionado conforme as necessidades da força a ser apoiada. Esse módulo compõe o braço operativo do batalhão. Para tal, as frações das Cia Sup (pelotões) são compostas por seções e grupos de maneira modular.

4.3.4 Nesse sentido, dependendo do valor da tropa e do tipo de operação a ser apoiada, não há necessidade de desdobramento de todos os meios do B Sup no módulo de suprimento, uma vez que o apoio pode ser prestado pelo desdobramento de frações que atendam ao conceito de “logística na medida certa”. Assim, são os fatores da decisão e as considerações levantadas na Análise de Logística que determinam a necessidade ou não de desdobrá-lo integralmente.

4.3.5 Dessa forma, a constituição do módulo de suprimento a ser desdobrado na BLT não possui organização fixa e é definida conforme as necessidades de apoio da F Op.

4.3.6 Além disso, quando a BLT for definida em área abrangendo a localidade do próprio aquartelamento do B Sup, de acordo com a situação e, em especial, nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, suas estruturas fixas podem ser utilizadas para prestar o apoio às operações.

4.4 DESTACAMENTO LOGÍSTICO (Dst Log)

4.4.1 O emprego dos Dst Log contribui para manter ou aumentar o poder de combate e a capacidade de durar na ação da força. Esse emprego permite cumprir tarefas específicas da função logística Suprimento no momento, no local e no prazo oportuno.

4.4.2 Os Dst Log são estruturas flexíveis, modulares e adaptadas às necessidades logísticas do elemento apoiado. Serão constituídos a partir dos módulos destacados do B Sup e/ou de outra OM Logística do Gpt Log (B Mnt, B Trnp, B Sau *etc*.) e de outros meios recebidos em reforço, a fim de proporcionar apoio logístico cerrado e contínuo aos elementos integrantes de uma F Op.

4.4.3 Com base na Análise de Logística, os Dst Log poderão ser desdobrados quando a situação tática exigir e houver meios disponíveis para proporcionar e manter o apoio cerrado aos elementos apoiados.

4.4.4 O Dst Log tem o objetivo de prestar o apoio logístico nas posições mais avançadas na ZC. São constituídos por elementos de comando e controle e por um número variável de módulos logísticos adaptados para o cumprimento da missão logística.

4.4.5 A organização do Dst Log depende, dentre outros fatores, da natureza, do valor e das características da força a apoiar, do tipo de operação, da possibilidade de atuação do inimigo, do tempo disponível para o desdobramento e operação e de outras considerações relacionadas aos fatores da decisão e da Análise de Logística.

4.4.6 Dependendo da disponibilidade de meios orgânicos ou recebidos em reforço, o B Sup pode desdobrar um número variável de módulos de suprimento para compor os Dst Log.

4.4.7 É recomendável que os pelotões mantenham as suas frações constituídas ao integrarem os módulos dos Destacamentos Logísticos, para que haja a manutenção e fortalecimento dos laços táticos e técnicos com as grandes unidades e organizações logísticas apoiadas.

4.5 BASE LOGÍSTICA CONJUNTA E GRUPO-TAREFA LOGÍSTICO

4.5.1 Em operações conjuntas, um Grupamento Logístico pode estar com seus meios, ou parte deles, adjudicados ao CLTO/CLAO, a fim de cumprir a missão de apoio logístico ao conjunto das forças em operações, juntamente com outros recursos disponibilizados pelas demais forças singulares.

4.5.2 O B Sup, quando componente dos meios de um Grupamento Logístico (Gpt Log) adjudicado para executar a logística operacional (nível TO), pode ser empregado em uma Base Logística Conjunta (Ba Log Cj) ou Grupo-Tarefa Logístico (GT Log).

4.5.3 A designação da área onde será desdobrada a Ba Log Cj ficará a cargo do CLTO/CLAO, cabendo ao EM/Gpt Log planejar o desdobramento dos meios logísticos do Grupamento dentro da área que lhe for destinada.

4.5.4 Caso seja necessário prestar apoio logístico cerrado a uma ou mais F Op, os meios do Gpt Log adjudicados ao C Op com maior mobilidade tática podem ser agrupados em Bases Logísticas Conjuntas Avançadas (Ba Log Cj A) e/ou Grupos-Tarefas Logísticos (GT Log).

CAPÍTULO V

PLANEJAMENTO DO APOIO DE SUPRIMENTO

5.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

5.1.1 O planejamento de suprimento do B Sup tem por base o ciclo logístico, que compreende três fases: determinação de necessidades, obtenção e distribuição.

5.1.2 O planejamento deve buscar o sincronismo das ações do B Sup com o escalão superior e com os elementos apoiados.

5.1.3 Na estrutura do B Sup, o C Op Sup é o responsável pela condução do processo de planejamento logístico.

5.2 CENTRO DE OPERAÇÕES DE SUPRIMENTO (C Op Sup)

5.2.1 O C Op Sup realiza o planejamento e supervisiona a execução da logística do batalhão, baseado em diretrizes do Cmt B Sup e do escalão superior, que determinam o modo de operação por classe de suprimento.

5.2.2 A diretrizes expedidas pelo escalão superior (Gpt Log), elaboradas ainda durante a fase de planejamento do apoio logístico e consubstanciadas no Anexo de Logística à Ordem de Operações do escalão apoiado, orientarão a missão de apoio do B Sup, definindo todas as normas e procedimentos operacionais para o suprimento.

5.2.3 De acordo com a situação tática, o C Op Sup reúne as informações necessárias para embasar a:
a) obtenção dos itens de suprimento autorizados;
b) obtenção de materiais e serviços necessários à administração de seus depósitos; e
c) proposta de contratação de meios civis.

5.2.4 Para realizar suas tarefas atinentes ao planejamento de suprimento, o Centro de Operações de Suprimento necessita de suporte de meios de TI, configurados em um sistema de informações logísticas que proporcionem o fluxo das informações necessárias para manter a efetividade logística, bem como o acesso aos sistemas de controle gerenciais.

5.3 FLUXO DE SUPRIMENTO

5.3.1 O planejamento do fluxo de suprimento deve ser entendido como o conjunto de ações que visa à chegada do suprimento certo, na quantidade exata, no momento em que ele é necessário e ao elemento apoiado que irá efetivamente empregá-lo, a fim de manter a cadeia de suprimento em funcionamento.

5.3.2 O entendimento das missões e atividades que o elemento apoiado executará irá contribuir para a definição do tipo do suprimento prioritário, seu volume e intervalo de apoio.

5.3.3 Um fluxo de suprimento exequível deve conciliar meticulosamente as características do suprimento (natureza, quantidade, volume e peso) com as distâncias dos depósitos aos elementos apoiados e a disponibilidade de meios de transporte para o suprimento.

5.3.4 O planejador logístico deve ter em mente, ao montar o fluxo de suprimento, além dos fatores já citados, a capacidade de apoio, ou seja, a maneira mais eficiente de cumprir a missão, levando-se em consideração os meios existentes/recebidos.

5.3.5 A definição do ciclo de apoio e da natureza e o valor das frações supridas determinam quais classes de suprimento podem ser distribuídas na mesma ocasião, tornando regular o fluxo do suprimento aos elementos apoiados.

5.3.6 O emprego coordenado das seções de suprimento para desdobrar e mobiliar os P Sup/B Sup visa a não extrapolar a capacidade e a manter a continuidade do apoio. Para tanto, deve ser montada no decorrer do planejamento uma matriz de desdobramento desses postos a qual servirá de apoio à confecção da Matriz de Sincronização, conforme modelo apresentado no Anexo C, do manual de campanha A Logística nas Operações.

5.3.7 A Matriz de Sincronização é um documento que ordena as principais ações de uma operação, no tempo e no espaço, levando-se em consideração as atividades e as tarefas executadas pelos elementos apoiados e pelo apoiador.

5.4 CONDICIONANTES PARA O PLANEJAMENTO

5.4.1 As atividades logísticas relevantes são condicionantes para o planejamento do apoio logístico, com destaque para o recebimento, a armazenagem, o controle de estoque e a preparação para sua distribuição, incluindo a unitização de cargas.

5.4.2 Cada classe de suprimento possui características específicas em seu ciclo logístico, observadas as seguintes particularidades a seguir descritas.

5.4.2.1 Classe I (Subsistência)

a) A obtenção dos gêneros pode ser feita pelo escalão superior no TO ou centralizadamente desde a ZI.
b) O recebimento dos gêneros pode ocorrer diretamente de fornecedores civis ou do escalão superior, de acordo com a situação tática.
c) Em princípio, o B Sup fornece todos os itens dessa classe.
d) Para o armazenamento de gêneros, deve ser considerado o aproveitamento de estruturas fixas existentes no terreno.
e) A sistemática de suprimento é prioritariamente automática, exceto rações operacionais, considerando os dados do efetivo a suprir. Não obstante, pode haver pedidos de recompletamento para eventuais reajustes.
f) O Esc Sp determinará a distribuição de rações operacionais e o seu consumo, levando em conta as fases das operações. O B Sup não pode fornecer esse tipo de suprimento sem autorização.
g) O processo de distribuição a ser empregado será prioritariamente o de distribuição na unidade. Caso a situação exija, poderão ser empregados os processos especiais de distribuição de suprimento.
h) A frequência da distribuição e o nível de segurança estarão regulados na diretriz do escalão superior.
i) O C Op Sup, baseado nessas diretrizes e no efetivo a suprir, calcula as quantidades dos itens a serem fornecidos a cada organização apoiada.
j) Uma vez determinadas as quantidades a serem enviadas, o C Op Sup coordena com a subunidade responsável pelo suprimento, a qual separa e expede os itens.

5.4.2.2 Classe II (Material de Intendência)

a) O suprimento classe II é obtido centralizadamente pelo Esc Sp.
b) Para o armazenamento do suprimento classe II, cresce de importância o aproveitamento prioritário de instalações fixas, protegidas das intempéries.
c) Devido ao volume e à quantidade, o armazenamento de materiais dessa classe requer a ocupação de grandes áreas destinadas ao recebimento, ao romaneio e à manobra dos meios de carregamento.
d) Em operações, o fornecimento do fardamento e do equipamento individual abrangerá todo o efetivo militar das organizações apoiadas.
e) No caso dos demais itens, o recompletamento da dotação orgânica dos elementos apoiados deve ser regulado pelas diretrizes do Esc Sp.
f) Em virtude do escalão de apoio, da localização mais à retaguarda e, consequentemente, das maiores condições de segurança, o processo de distribuição prioritário deve ser o da distribuição na unidade, com o objetivo de diminuir os encargos do elemento apoiado.
g) Em face do grande volume do material, o recebimento deve ser coordenado com o Esc Sp.
h) A frequência da distribuição depende da diretriz do Esc Sp, considerando o desgaste do material.

i) Uma vez determinadas as quantidades de suprimento a ser transportado, o C Op Sup coordena com a subunidade responsável pelo suprimento, a qual separa e expede os itens.

5.4.2.3 Classe III (Combustíveis, Óleos e Lubrificantes)
a) O suprimento classe III é obtido centralizadamente pelo Esc Sp.
b) O B Sup pode desdobrar um ou mais P Sup Cl III (combustíveis), de acordo com a situação tática e a disponibilidade de meios.
c) O recebimento de combustíveis oriundos dos fornecedores civis ou do Esc Sp pode ocorrer diretamente nos P Sup Cl III (combustíveis) desdobrados.
d) A diretriz do Esc Sp deve regular a periodicidade para os Elm apoiados informarem a situação de combustível, tendo em vista o recompletamento de suas dotações, por troca de cisternas.
e) A armazenagem do Sup Cl III requer cuidados específicos quanto ao meio ambiente, reservatórios adequados e, sempre que possível, deve ser buscado local amplo, com pátio para manobra de viaturas, e afastado de outras instalações de suprimento para evitar contaminação e acidentes.
f) O processo de distribuição prioritário será o da distribuição na unidade. A distribuição na instalação de suprimento é excepcional, caso a situação tática exija. A decisão do processo de distribuição cabe ao Esc Sp.
g) Uma vez determinadas as quantidades a serem enviadas, o C Op Sup coordena com a subunidade responsável pelo suprimento, a qual separa e expede os itens.

5.4.2.4 Classes IV e VI
a) O suprimento das classes IV e VI é obtido, centralizadamente, na ZI/exterior ou, localmente, pelo Esc Sp (Gpt Log), apoiado por elementos especializados de Engenharia, e em estreita coordenação com o G Cmdo responsável pelo apoio de Engenharia (Gpt E) na área de atuação do B Sup.
b) O B Sup pode desdobrar um ou mais P Sup Cl IV e P Sup Cl VI, de acordo com a situação tática e a disponibilidade de meios.
c) Devido ao volume e à quantidade, o armazenamento de materiais da classe IV requer a ocupação de grandes áreas destinadas ao recebimento, ao romaneio e à manobra dos meios de carregamento.
d) Os itens de suprimento das classes IV e VI caracterizam-se pelo grande número de artigos e pela consequente dificuldade de controle dos respectivos estoques.
e) Para atenuar os problemas de controle de estoques, os artigos de pequeno consumo dessas classes são armazenados nos depósitos mais à retaguarda, e os artigos de grande consumo são estocados de forma escalonada, em largura e profundidade, para permitir o rápido atendimento ao consumo elevado e aos pedidos frequentes.
f) O processo de distribuição prioritário será o da distribuição na unidade. A decisão do processo de distribuição cabe ao Esc Sp, devendo coordenar o transporte com o maior escalão de Engenharia presente na área de atuação do B Sup, principalmente no tocante ao Sup Cl IV, nas operações defensivas, para que, se possível, seja levado até o local onde será aplicado.

g) Os suprimentos Cl VI, tais como geradores, motores de popa, bússolas, GPS, redes de camuflagem e cartas, entre outros, serão adquiridos centralizadamente, recebidos, armazenados e controlados pelo B Sup.

5.4.2.5 Classe V (Armamento e Munição)

5.4.2.5.1 Classe V (Armamento)
a) O suprimento classe V (Armt) é obtido centralizadamente pelo Esc Sp na ZI ou exterior.
b) O suprimento Cl V (Armt) pode ser dividido em conjuntos (itens) completos, conjuntos de ferramental, IODCT e suprimento de peças e conjuntos de reparação.
c) O recompletamento de itens da dotação orgânica e as necessidades de suprimento de peças e conjuntos de reparação dos elementos apoiados, deverá ser regulado pelas diretrizes do Esc Sp.
d) O processo de distribuição prioritário será o da distribuição na unidade. A decisão do processo de distribuição cabe ao Esc Sp.
e) Em qualquer situação, para o fornecimento de conjuntos (itens) completos, deve ser privilegiada a troca direta.
f) A ação de troca deve ser coordenada e autorizada pelo Esc Sp entre o B Sup e o Elm apoiado, com a finalidade de restabelecer-se as dotações completas, no mais curto prazo.
g) A frequência da distribuição depende da diretriz do Esc Sp, considerando o desgaste do material.
h) Uma vez determinadas as quantidades de suprimento a ser transportado, o C Op Sup coordena com a subunidade responsável pelo suprimento, a qual separa e expede os itens.

5.4.2.5.2 Classe V (Munição)
a) O suprimento Classe V (Mun) é obtido centralizadamente pelo Esc Sp na ZI ou exterior.
b) A sistemática de suprimento é baseada na informação da situação do estoque autorizado de Sup Cl V (Mun) dos elementos apoiados e nos pedidos para eventuais reajustes.
c) A frequência da distribuição e o nível de segurança estarão regulados na diretriz do escalão superior.
d) Em princípio, o processo de distribuição será na unidade, e face ao volume do material e questões de segurança, o transporte deve ser coordenado com o B Trnp por meio do comando logístico enquadrante. A decisão do processo de distribuição cabe ao Esc Sp.
e) A frequência da distribuição de Cl V (Mun) depende da diretriz do Esc Sp.
f) Uma vez determinadas as quantidades de suprimento a ser transportado, o C Op Sup coordena com a subunidade responsável pelo suprimento, que separa o material e o embarca no meio de transporte que o levará ao Elm apoiado.
g) O B Sup pode desdobrar um ou mais P Sup Cl V (Mun), de acordo com a situação tática e a Análise de Logística, em virtude da necessidade de escalonamento dos estoques.

5.4.2.6 Classe VII (Tecnologia da Informação, Comunicações, Eletrônica e Informática)

a) O suprimento classe VII é obtido, centralizadamente, na ZI/exterior ou, localmente, pelo Esc Sp (Gpt Log), apoiado por elementos especializados de Comunicações presentes na área de atuação do B Sup.

b) O fornecimento do Sup Cl VII é realizado conforme as diretrizes/ordens do comando logístico enquadrante.

c) Em princípio, o processo de distribuição será na unidade, aproveitando o transporte de outras classes, em coordenação com o comando logístico enquadrante, utilizando meios não orgânicos do B Sup. A decisão do processo de distribuição cabe ao Esc Sp.

d) Uma vez determinadas as quantidades de suprimento a ser transportado, o C Op Sup coordena com a subunidade responsável pelo suprimento, a qual separa o material e o embarca no meio de transporte que o levará ao Elm apoiado.

5.4.2.7 Classe VIII (Saúde – Humana e Veterinária)

a) Devido à sua importância para a preservação do potencial humano e à influência que a sua existência exerce sobre o moral da tropa, todo esforço deve ser feito para que os itens de suprimento classe VIII estejam sempre disponíveis, nas qualidades e quantidades adequadas, nos locais e oportunidades onde sejam necessários.

b) O suprimento classe VIII pode ser obtido no TO ou, centralizadamente, na ZI/exterior, recebido, armazenado e controlado pelo B Sup.

c) Atenção especial deve ser dada à refrigeração adequada de determinados artigos, tais como soros e vacinas.

d) No processo de evacuação, os artigos necessários ao transporte de doentes e feridos são repostos por troca. Quando for viável, efetua-se a troca direta, artigo por artigo. Não sendo possível, todos os meios de transporte utilizados, ao se prepararem para o regresso à frente, devem munir-se dos itens de suprimento necessários para o recompletamento.

e) O Esc Sp regulará, em coordenação com o B Sau, por meio de suas diretrizes/ordens, a distribuição do suprimento dessa classe aos Elm apoiados.

f) Uma vez determinadas as quantidades de suprimento a ser transportado, o C Op Sup coordena com a subunidade responsável pelo suprimento, a qual separa o material e o embarca no meio de transporte que o levará ao Elm apoiado.

5.4.2.8 Classe IX (Motomecanização)

a) O suprimento Cl IX pode ser dividido em viaturas, conjuntos de ferramental, e suprimento de insumos, peças e conjuntos de reparação.

b) As viaturas são adquiridas centralizadamente na ZI ou exterior, recebidas, armazenadas e controladas pelo B Sup.

c) A obtenção das viaturas, conjuntos de ferramental, insumos, peças e conjuntos de reparação pode ser feita no TO/A Op pelo Gpt Log ou pelo escalão superior, de acordo com diretriz expedida pelo comando logístico enquadrante, conforme o tipo de operação e a situação tática.

d) O comando logístico enquadrante regulará, por meio de suas diretrizes/ordens, a distribuição de conjuntos de ferramental, insumos, peças e conjuntos de reparação, conforme necessidade dos Elm apoiados.
e) Em operações, o processo de distribuição será na unidade, mas, em face do volume do material, o transporte deve ser coordenado com o comando logístico enquadrante, utilizando meios não orgânicos do B Sup. A decisão do processo de distribuição cabe ao Esc Sp.
f) A frequência da distribuição depende da diretriz do comando logístico enquadrante.
g) Uma vez determinadas as quantidades de suprimento a ser transportado, o C Op Sup coordena com a subunidade responsável pelo suprimento, a qual separa o material e o embarca no meio de transporte que o levará ao Elm apoiado.

5.4.2.9 Classe I (Água)
a) O suprimento de água em operações tem basicamente duas origens: o prospectado pelos elementos de Engenharia do B Sup e o fornecido por civis. Esse fornecimento de água por civis deve ser regulado pelo Esc Sp. Em ambas as alternativas, o suprimento é analisado, armazenado, controlado, loteado e transportado pelo B Sup.
b) Devido às suas características, o armazenamento do suprimento água requer cuidados específicos para evitar contaminação e acidentes, tais como:
(1) reservatórios adequados e perfeitamente higienizados;
(2) local amplo, com pátio para manobra de viaturas;
(3) local afastado de outras instalações de suprimento; e
(4) espaço mais seco possível e com abertura de valetas para escoamento de água.
c) A sistemática da cadeia de suprimento é, em princípio automática, podendo haver pedidos eventuais de recompletamento dos elementos apoiados.
d) O processo de distribuição prioritário será o da distribuição na unidade. A decisão do processo de distribuição cabe ao Esc Sp.
e) Uma vez determinadas as quantidades de suprimento a ser transportado, o C Op Sup coordena com a subunidade responsável pelo suprimento, a qual separa e expede os itens.

5.5 ELABORAÇÃO DE ESTIMATIVAS LOGÍSTICAS

5.5.1 O C Op Sup, por meio de sua Seção de Planejamento e Controle, é responsável pela execução das estimativas logísticas do B Sup, de modo a alimentar a Seç Sup/Centro de Coordenação de Operações Logísticas – CCOL/Gpt Log com as informações necessárias para o planejamento daquele G Cmdo.

5.5.2 A estimativa logística do nível B Sup é um processo que deve ser realizado antes das operações, na fase de determinação de necessidades, e permite a priorização de recursos e de necessidades de atendimento,

possibilitando ao Esc Sp adotar as providências para a obtenção centralizada ou para a descentralização de recursos para os responsáveis pela obtenção.

5.5.3 Os cálculos necessários à execução da estimativa logística devem considerar os seguintes aspectos:
a) quantos e quais são as características (natureza e valor) dos Elm apoiados;
b) perfil das operações a serem desenvolvidas pelos elementos apoiados (perfil de consumo *versus* intensidade esperada);
c) duração das operações;
d) efetivos a apoiar;
e) ciclo de apoio (diário, semanal *etc*.); e
f) ordens e diretrizes do Esc Sp.

5.5.4 A estimativa logística é materializada no documento denominado Matriz de Estimativa Logística, cujo modelo segue o Anexo D do manual de campanha A Logística nas Operações.

5.6 ELABORAÇÃO DE PLANOS E ORDENS

5.6.1 Os planos e ordens do B Sup devem estar alinhados com o conteúdo dos planos e ordens do Escalão Superior.

5.6.2 O B Sup deve confeccionar uma Ordem de Operações, que contenha o Calco de Apoio Logístico e a Matriz de Sincronização.

5.6.3 A Ordem de Operações segue o modelo previsto no manual de campanha Estado-Maior e Ordens.

5.6.4 O Calco de Apoio Logístico e a Matriz de Sincronização seguem os modelos constantes nos Anexos B e C do manual de campanha A Logística nas Operações.

CAPÍTULO VI

O BATALHÃO DE SUPRIMENTO EM APOIO ÀS OPERAÇÕES BÁSICAS

6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

6.1.1 Os elementos da F Ter podem realizar três operações básicas: ofensiva, defensiva e de cooperação e coordenação com agências.

6.1.2 As operações básicas podem ocorrer simultânea ou sucessivamente, no amplo espectro dos conflitos, a fim de que sejam estabelecidas as condições para alcançar os objetivos definidos e atingir o estado final desejado (EFD) da campanha.

6.1.3 As operações ofensivas e defensivas têm, normalmente, alta intensidade e requerem apoio cerrado aos elementos de combate e apoio ao combate, além de coordenação e integração entre todos os níveis da logística. As demais operações, embora apresentem uma menor intensidade na execução quando comparadas às operações ofensivas e defensivas, devem dispor de um apoio logístico baseado em estruturas com características de flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade (FAMES), possibilitando a ampliação de capacidades rapidamente, caso as operações aumentem de intensidade ou se prolonguem no tempo além do previsto.

6.1.4 Na preparação para as operações, todos os escalões da logística devem realizar um planejamento detalhado e valer-se, sempre que a situação permitir, de pré-posicionamento logístico.

6.1.5 O cenário ideal é aquele no qual os meios do batalhão estejam centralizados, conforme a situação tática permita, pois a centralização favorece o controle e a eficiência do apoio.

6.1.6 No entanto, o estudo da situação tática conduzido pelo escalão superior pode impor ao B Sup um cenário diferente, sendo necessário o apoio descentralizado de determinadas classes de suprimento.

6.1.7 O entendimento das concepções e dos conceitos doutrinários das operações militares para o preparo e emprego da F Ter estão compilados no manual de campanha Operações.

6.1.8 Os principais conceitos referentes ao emprego, no nível tático, da Logística Militar Terrestre no apoio às operações dos diferentes escalões da Força Terrestre Componente (FTC), nas situações de guerra e de não guerra, podem ser obtidos consultando o manual de campanha A Logística nas Operações.

6.2 O APOIO DE SUPRIMENTO ÀS OPERAÇÕES OFENSIVAS

6.2.1 As operações ofensivas (Op Ofs) são operações terrestres agressivas, nas quais predominam o movimento, a manobra e a iniciativa, para cerrar sobre o inimigo, concentrar poder de combate superior no local e no momento decisivo, e aplicá-lo para destruir ou neutralizar as forças inimigas, por meio do fogo, do movimento e da ação de choque. Obtido sucesso, normalmente passa-se ao aproveitamento do êxito e/ou à perseguição.

6.2.2 Os tipos de operações ofensivas são: a marcha para o combate, o reconhecimento em força, o ataque, o aproveitamento do êxito e a perseguição.

6.2.3 Na sua preparação para prestar o apoio logístico, o Batalhão de Suprimento deve considerar o alongamento das distâncias, a dispersão das forças e o congestionamento das redes de estrada que caracterizam as operações ofensivas. Assim, o planejamento deve atentar para a continuidade do apoio prestado às tropas empregadas, em face do risco logístico admitido.

6.2.4 As operações ofensivas caracterizam-se pela grande demanda de suprimento, requerendo antecipação de necessidades nos locais mais prováveis de ocorrência das ações, com prioridade às organizações que participam do esforço principal. Normalmente, há necessidade de cerrar o apoio, visando a reduzir o tempo de resposta às demandas.

6.2.5 Nas operações ofensivas, poderão ser utilizados processos especiais de distribuição de suprimento e/ou destacamentos logísticos, considerando-se, no entanto, que há a necessidade de medidas de segurança adicionais aos recursos logísticos e aumento da demanda de meios de transporte e de C^2.

6.2.6 Entretanto, para que haja a localização o mais à frente possível das instalações do B Sup, devem ser considerados:
a) a capacidade de fogos terrestres, aéreos e navais do inimigo;
b) a quantidade de meios de transporte;
c) a capacidade da rede rodoviária; e
d) as condições de segurança do pessoal e meios desdobrados.

6.2.7 MARCHA PARA O COMBATE, APROVEITAMENTO DO ÊXITO E PERSEGUIÇÃO

6.2.7.1 Em função do ritmo de movimento das supracitadas operações, torna-se importante flexibilizar os planejamentos, de forma a não desdobrar as instalações logísticas em determinadas áreas ao longo dos itinerários ou nelas desdobrar-se apenas parcialmente, com a finalidade de se realizar, com celeridade e eficiência, a manutenção do fluxo de suprimento.

6.2.7.2 No planejamento, deve-se considerar que essas operações são caracterizadas pelo aumento do emprego de rações operacionais (classe I), pelo aumento do consumo de combustíveis e lubrificantes (classe III), pelo aumento das necessidades de manutenção de viaturas (classe IX), pelo menor consumo de munição (Cl V (Mun)) e pelo pequeno número de baixas (classe VIII).

6.2.7.3 Com frequência, nessas operações, o B Sup necessita descentralizar os seus meios, de modo a proporcionar apoio cerrado aos elementos de manobra, podendo, até mesmo, utilizar-se de processos especiais de distribuição de suprimento ou de desdobramento de Dst Log, mesmo perdendo as vantagens da centralização.

6.2.7.4 Sempre que possível, o suprimento deve ser acondicionado em pacotes logísticos de acordo com o tipo e natureza do elemento apoiado, a forma de atuação e o tempo de operação, facilitando o armazenamento, a distribuição dos materiais e permitindo o estabelecimento de pontos intermediários logísticos.

6.2.7.5. Quando os elementos apoiados estão em zona de reunião (Z Reu), as atividades logísticas tendem a ser executadas com a maior eficiência, em função do tempo disponível e em função da situação tática. É a oportunidade mais favorável para o apoio, uma vez que as unidades estão próximas e ultimando seus preparativos para o cumprimento da missão. Nessa situação, os elementos de Ap Log empenham-se em colocar o material com maior índice possível de disponibilidade e em executar, ao máximo, as atividades e tarefas de suprimento.

6.2.7.6 Para o suprimento de peças e conjuntos de reparação das classes V (Armt), VI, VII e IX, deve ser dada prioridade aos conjuntos completos de reparação, tendo em vista reduzir o tempo gasto na manutenção.

6.2.8 O ATAQUE COORDENADO E O RECONHECIMENTO EM FORÇA

6.2.8.1 No ataque coordenado e no reconhecimento em força, deve ser realizado o planejamento das instalações de suprimento localizadas o mais à frente possível, de modo a permitir o apoio cerrado aos elementos em primeiro escalão, com o mínimo de mudanças de sua localização durante as operações.

6.2.8.2 Essas operações são, normalmente, caracterizadas pelo acentuado consumo de suprimento Cl III, Cl V (Mun) e Cl VIII. É normal, em um ataque, que elementos de apoio logístico se desloquem à frente, particularmente as instalações de Sup Cl V (Mun), a fim de proporcionar um apoio mais cerrado.

6.2.8.3 A descentralização seletiva dos meios de apoio e a utilização de processos especiais de distribuição de suprimento constituem-se em uma alternativa para proporcionar o apoio cerrado e contínuo aos elementos

apoiados, ao mesmo tempo em que reduzem a necessidade de deslocamentos do B Sup como um todo.

6.2.8.4 Nessas operações, há grande demanda por suprimento classe VIII, devido à possibilidade do número elevado de baixas. Devem ser levados em conta eventuais ressuprimentos de medicamentos, prioritariamente para os elementos que apresentarem elevado número de baixas, aproveitando o movimento das viaturas de suprimento. Esse movimento para ressuprimento das tropas será otimizado pelo CCOL/Gpt Log, por intermédio do B Trnp.

6.3 O APOIO DE SUPRIMENTO ÀS OPERAÇÕES DEFENSIVAS

6.3.1 Operações defensivas são realizadas para conservar a posse de uma área ou território ou negá-los ao inimigo e, também, para garantir a integridade de uma unidade ou meio. Normalmente, neutraliza ou reduz a eficiência dos ataques inimigos sobre meios ou territórios defendidos, infligindo-lhe o máximo de desgaste e desorganização, buscando criar condições mais favoráveis para a retomada da ofensiva.

6.3.2 As operações defensivas, em seu sentido mais amplo, abrangem todas as ações que oferecem certo grau de resistência a uma força atacante, sendo dois os tipos de operações defensivas: defesa em posição e movimento retrógrado.

6.3.3 As operações defensivas são caracterizadas pela maior centralização dos recursos logísticos, pelo pré-posicionamento e pela descentralização seletiva de meios aos elementos de emprego em primeiro escalão.

6.3.4 A maior estabilidade das ações proporciona mais tempo para a organização do apoio logístico e maior permanência das instalações logísticas em uma mesma posição. Desse modo, como o inimigo tem a iniciativa das ações, tais operações tendem a condicionar o desdobramento das estruturas logísticas do B Sup, aumentando a necessidade de medidas ativas e passivas de proteção dos recursos logísticos armazenados nas instalações do B Sup.

6.3.5 As instalações logísticas do B Sup são desdobradas normalmente na BLT, o mais à retaguarda possível, no entanto a Análise Logística poderá indicar a necessidade de desdobramento de instalações avançadas em um Dst Log na BLB.

6.3.6 A forma de manobra defensiva adotada (defesa em posição ou movimento retrógrado) define atividades logísticas distintas, demandando cada uma delas um planejamento e uma execução próprios.

6.3.7 Em determinadas ocasiões, torna-se inviável o desdobramento de uma BLT, sendo necessária a adoção de outras formas de apoio, como a utilização

de processos especiais de distribuição de suprimento e o desdobramento dos meios do B Sup em um GT Log ou Dst Log.

6.3.8 DEFESA EM POSIÇÃO

6.3.8.1 Na defesa em posição, uma força procura contrapor-se à força inimiga atacante numa área organizada em largura e profundidade e ocupada, total ou parcialmente, por todos os meios disponíveis, com a finalidade de:
a) dificultar ou deter a progressão do atacante, em profundidade, impedindo o seu acesso a uma determinada área;
b) aproveitar todas as oportunidades que se lhe apresentem para desorganizar, desgastar ou destruir as forças inimigas; e
c) assegurar condições favoráveis para o desencadeamento de uma ação ofensiva.

6.3.8.2 Nas operações de defesa em posição, o apoio de suprimento por parte do B Sup deve levar em conta a necessidade de segurança e a continuidade do apoio, que influirá na localização de seus P Sup.

6.3.8.3 O perfil de consumo de suprimento na defesa em posição é sobremaneira alto nas classes IV, V (Mun) e VI. O grande volume dessas classes e a necessidade de o suprimento ser levado o mais à frente possível exigirão do batalhão:
a) estreita coordenação com os elementos apoiados (BLT/BLB/Dst Log), com os meios de transporte e com os elementos técnicos de Engenharia presentes na operação; e
b) maior controle do movimento nos eixos de suprimento.

6.3.8.4 A distribuição da ração quente deve ser constante preocupação dos comandantes dos diversos escalões, por ser a que melhor contribui para a elevação do moral da tropa e ser compatível com a situação. É normal a estocagem de ração operacional de combate nos núcleos de defesa para atender a eventuais interrupções do fluxo.

6.3.8.5 Há um menor consumo de suprimento classe III quando comparado a qualquer outro tipo de operação. As necessidades se reduzem ao combustível exigido para o transporte de suprimento e para a evacuação de feridos, além dos necessários aos serviços gerais.

6.3.8.6 O emprego do fogo na defensiva cresce de importância por ser o único meio capaz de atuar contra o inimigo a grande distância da posição, a qualquer momento, durante o dia ou à noite, independentemente das condições meteorológicas. Portanto, o consumo de munição tende a ser muito elevado, exigindo a estocagem de grandes quantidades para atender aos elementos de segurança à frente da posição, aos elementos dispostos na Área de Defesa Avançada (ADA) e ao apoio às ações dinâmicas da defesa. Após o contato com o inimigo, torna-se difícil o ressuprimento. Isso, por sua vez, impõe a

estocagem de munição, além da dotação orgânica, junto aos elementos apoiados. Assume grande importância, também, a manutenção das dotações orgânicas, particularmente para atender à sustentação do combate e às prováveis interrupções do fluxo de suprimento.

6.3.9 MOVIMENTO RETRÓGRADO

6.3.9.1 É qualquer movimento tático organizado de uma força terrestre, para a retaguarda ou para longe do inimigo, seja forçado por este, seja executado voluntariamente como parte de um esquema geral de manobra, quando uma vantagem marcante possa ser obtida.

6.3.9.2 Nos movimentos retrógrados, o B Sup desdobra seus meios em bases que permitam o apoio a um maior número possível de posições de retardamento. Porém, no caso da necessidade de mudança dessas bases para a retaguarda, tal mudança deve anteceder ao deslocamento do grosso da tropa, a fim de evitar o congestionamento das vias.

6.3.9.3 Para facilitar o apoio, o suprimento necessário pode ser pré-posicionado nas posições de retardamento. Da mesma forma, para manter o apoio cerrado, pode utilizar-se de processos especiais de distribuição de suprimento ou desdobrar seus meios em Dst Log, bem como utilizar-se de uma combinação de diferentes formas de apoio ou situações de comando.

6.3.9.4 Nesse tipo de operação, pode haver grandes flutuações no fluxo de suprimento que é caracterizado pelo alto consumo de Cl III, Cl V, Cl VIII (inclusive sangue). Esse fato exige do B Sup um planejamento minucioso quanto à gestão dos estoques, eixos para suprimento e posicionamento ajustado de seus depósitos e postos de suprimento.

6.3.9.5 Todo esforço deve ser feito no sentido de que não haja interrupção no fluxo do suprimento classe I, por ser um elemento de elevação do moral da tropa. A ração quente deve ser consumida pelo menos em uma das refeições. Nas fases mais dinâmicas das operações, há preponderância do consumo da ração de combate. A fim de aliviar o transporte, os víveres para consumo imediato podem ser estocados ao longo dos itinerários. Entretanto, nesse caso, deve ser feito um planejamento minucioso dos itinerários, inclusive dos alternativos, para evitar que a tropa fique sem alimentação ou que os víveres venham a cair nas mãos do inimigo.

6.4 O APOIO DE SUPRIMENTO ÀS OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS

6.4.1 São operações em apoio aos órgãos ou às instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), definidos genericamente como agências.

6.4.2 As operações de cooperação e coordenação com agências ocorrem, normalmente, em situações de não guerra, nas quais o emprego do poder militar é usado sem envolver o combate propriamente dito, exceto em circunstâncias especiais. Essas operações são:
a) garantia dos poderes constitucionais;
b) garantia da lei e da ordem;
c) atribuições subsidiárias;
d) prevenção e combate ao terrorismo;
e) ações sob a égide de organismos internacionais;
f) em apoio à política externa em tempo de paz ou crise; e
g) outras operações em situação de não guerra.

6.4.3 Devido ao amplo e variado espectro de tarefas nesse tipo de missão, pode haver a necessidade de integração dos recursos logísticos do B Sup aos recursos de outras agências, de modo a se obter sinergia e unidade de esforços decorrentes da complementaridade de capacidades e competências logísticas.

6.4.4 O apoio à população civil, nesse tipo de operação, poderá acarretar o aumento da demanda de suprimentos, ultrapassando a capacidade de apoio do batalhão, fazendo-se necessário, em alguns casos, que a F Op receba recursos especializados.

6.4.5 A peculiaridade na constituição, natureza, estrutura e forma de atuar das diversas agências envolvidas e o fato de não haver subordinação entre elas exige do batalhão a constante coordenação para avaliação das capacidades necessárias, antecipação, flexibilidade e prontidão, proporcionando uma resposta adequada à evolução dos acontecimentos.

6.4.6 De acordo com as características da operação de coordenação e cooperação com as agências, o B Sup irá dimensionar o módulo de suprimento que será destacado para realizar o apoio logístico. Sempre que possível, realizará o apoio a partir das instalações fixas no seu aquartelamento. Entretanto, pode ser necessário o emprego em um Dst Log, principalmente, quando a tropa apoiada não dispuser de elemento logístico orgânico.

6.4.7 GARANTIA DOS PODERES CONSTITUCIONAIS

6.4.7.1 São operações que se destinam a assegurar o livre exercício dos poderes da República (Executivo, Legislativo e Judiciário), de forma independente e harmônica, inseridas no marco legal do Estado Democrático de Direito, seja em situações de normalidade institucional, seja em situação de crise.

6.4.7.2 As operações de garantia dos poderes constitucionais apresentam como principais demandas logísticas para o B Sup:
a) aumento da demanda de material Cl II, especialmente material para controle de distúrbios;
b) aumento da demanda de Sup Cl V (armamento e munição menos letal); e
c) utilização das instalações existentes, prioritariamente as militares, para fins de suporte à tropa empregada.

6.4.8 GARANTIA DA LEI E DA ORDEM (GLO)

6.4.8.1 É uma operação militar conduzida pelas Forças Armadas, de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, que tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

6.4.8.2 Nas operações de GLO, o B Sup deve aproveitar a sua capacidade modular e flexível para apoiar as tropas que atuam de forma descentralizada. Nesse contexto, há a necessidade de o batalhão realizar uma análise logística ampla e detalhada para a realização de um apoio logístico adequado às forças engajadas.

6.4.8.3 Nessa operação, o B Sup deve ter como principais demandas logísticas, entre outras:
a) aumento da demanda de material Cl I (inclusive tratamento de água), II (inclusive DQBRN) e III; e
b) redução da demanda de Sup Cl V (Mun).

6.4.9 ATRIBUIÇÕES SUBSIDIÁRIAS

6.4.9.1 As atribuições subsidiárias das FA, estabelecidas por instrumentos legais, compõem-se de atribuições gerais e particulares.

6.4.9.2 As atribuições gerais são cooperações com o desenvolvimento nacional e com a defesa civil, na forma determinada pelo Presidente da República.

6.4.9.3 As atribuições particulares destinam-se à cooperação com os órgãos federais, quando se fizer necessário, na repressão aos delitos de repercussão nacional e internacional, no território nacional.

6.4.9.4 O B Sup pode ser empregado nas atribuições subsidiárias das FA, estabelecidas por instrumentos legais, cooperando para o desenvolvimento nacional e com a defesa civil, com os órgãos públicos federais, estaduais e municipais, na forma de apoio logístico.

6.4.9.5 Nas atribuições subsidiárias, o B Sup deve ter como principais demandas logísticas, entre outras:
a) aumento da demanda de material Cl I (inclusive tratamento e distribuição de água), Cl II e Cl III; e
b) redução da demanda de Sup Cl V (Mun).

6.4.10 PREVENÇÃO E COMBATE AO TERRORISMO

6.4.10.1 O terrorismo é a forma de ação que consiste no emprego da violência física ou psicológica, de forma premeditada, por indivíduos ou grupos, apoiados ou não por Estados, com o intuito de coagir um governo, uma autoridade, um indivíduo, um grupo ou mesmo toda a população a adotar determinado comportamento. É motivado e organizado por razões políticas, ideológicas, econômicas, ambientais, religiosas ou psicossociais.

6.4.10.2 A prevenção (antiterrorismo) constitui as ações para a proteção, caracterizada pela presença ostensiva, ou não, de caráter ativo ou passivo, com a principal finalidade de dissuadir possíveis ameaças.

6.4.10.3 O combate (contraterrorismo) engloba as medidas ofensivas de caráter repressivo, a fim de dissuadir, antecipar, impedir ou limitar seus efeitos e responder às ações terroristas.

6.4.10.4 Na prevenção e combate ao terrorismo, deve-se considerar que os atos terroristas têm grande impacto nas operações militares, principalmente pelos seguintes motivos:
a) por serem conduzidos por elementos irregulares e de difícil identificação;
b) por se valerem de material de emprego militar de pequena complexidade ou improvisado;
c) por ocorrerem em locais estratégicos do teatro de operações, da área de operações ou da zona de interior; e
d) por visarem a atingir estruturas de comando e controle e logísticas.

6.4.10.5 Nesse tipo de operação, o B Sup fará frente as seguintes demandas logísticas, entre outras:
a) consumo de materiais não fornecidos regularmente pela cadeia de suprimentos das classes II, V e VII, que requer planejamento e apoio logístico específico e especializado; e
b) utilização de meios civis (instalações, viaturas *etc*.), a fim de garantir o suporte logístico.

6.4.10.6 No seu planejamento, devem ser incluídas medidas específicas de prevenção e controle de danos causados por ataques terroristas em áreas e instalações ocupadas pelo módulo de suprimento.

6.4.11 AÇÕES SOB A ÉGIDE DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS

6.4.11.1 Caracterizam-se pela participação em missões estabelecidas em alianças do Estado brasileiro com outros países e/ou em cumprimento aos compromissos com organismos internacionais dos quais o Brasil seja signatário.

6.4.11.2 Nas ações sob a égide de organismos internacionais, o B Sup pode atuar prestando apoio de suprimento em:
a) arranjos internacionais de defesa coletiva;
b) operações de paz;
c) ações de caráter humanitário; e
d) estabilização.

6.4.11.3 Nesse tipo de operação, o B Sup deve considerar um conjunto diferente de estruturas legais e administrativas, bem como capacidades específicas de apoio logístico, tais como: apoio especializado às operações das forças especiais e apoio em gêneros específicos de classe I e classe II (considerações sobre costumes alimentares e religiosos, bem como climáticos), entre outros aspectos.

6.4.12 EMPREGO EM APOIO À POLÍTICA EXTERNA EM TEMPO DE PAZ OU CRISE

6.4.12.1 O emprego em apoio à política externa constitui o uso controlado do poder militar, restrito ao nível aquém da violência, em reforço às ações de caráter político, diplomático, econômico e psicossocial.

6.4.13 OUTRAS AÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS

6.4.13.1 O B Sup, quando empregado em cooperação e coordenação com agências, pode, ainda, participar das seguintes atividades:
a) segurança de grandes eventos e de chefes de Estado;
b) garantia da votação e apuração (GVA);
c) apoio ao cumprimento da legislação vigente e verificação de acordos sobre controle de armas e produtos controlados; e
d) salvaguarda de pessoas, de bens, de recursos brasileiros ou sob a jurisdição brasileira, fora do território nacional.

6.4.13.2 No tocante às operações de salvaguarda de pessoas, dos bens, dos recursos brasileiros ou sob a jurisdição brasileira, fora do território nacional, o B Sup pode apoiar a realização do levantamento de necessidades, disponibilidades e obtenção de meios de subsistência para o apoio nesse tipo de operação.

CAPÍTULO VII

O BATALHÃO DE SUPRIMENTO EM APOIO ÀS OPERAÇÕES COMPLEMENTARES, ÀS OPERAÇÕES EM AMBIENTES ESPECIAIS E ÀS AÇÕES COMUNS ÀS OPERAÇÕES TERRESTRES

7.1 O BATALHÃO DE SUPRIMENTO NAS OPERAÇÕES COMPLEMENTARES

7.1.1 Os elementos da Força Terrestre executam as operações complementares normalmente inseridas no contexto das operações básicas. Incluem as seguintes operações: aeromóvel, aeroterrestre, de segurança, contra forças irregulares, de dissimulação, de informação, especiais, de busca, combate e salvamento, de evacuação de não combatentes, de junção, de interdição, de transposição de curso de água, anfíbia, ribeirinha, contra desembarque anfíbio, de abertura de brecha e em área edificada.

7.1.2 O apoio a ser prestado pelo Batalhão de Suprimento nas operações complementares deve ser muito bem planejado e executado, pois existe grande movimentação das tropas de manobra em direções variadas e com grande amplitude. Torna-se evidente uma necessidade constante de sincronização das ações entre os escalões envolvidos.

7.1.3 Cabe ao comando do maior escalão presente, assessorado pelo comandante logístico do escalão considerado, a decisão de qual(is) estrutura(s) logística(s) será(ão) desdobrada(s). O apoio será baseado nas premissas da operação básica na qual a operação complementar estiver inserida, observando as táticas, técnicas e procedimentos especiais passíveis de serem empregados.

7.1.4 A dispersão de meios em zonas de ação muitas vezes não contíguas pode exigir uma prévia centralização do apoio ou uma descentralização seletiva de recursos para atender às necessidades específicas da força apoiada.

7.1.5 Observado o princípio da “logística na medida certa”, a Análise de Logística, nesse tipo de operação, poderá indicar a necessidade ou não de desdobramento do módulo logístico do B Sup no terreno.

7.1.6 Para cada uma das operações complementares elencadas acima, haverá um apoio logístico específico, que deve ocorrer conforme as orientações gerais constantes no capítulo VI – O Apoio Logístico nas Operações Complementares, do manual de campanha A Logística nas Operações.

7.2 O BATALHÃO DE SUPRIMENTO NAS OPERAÇÕES EM AMBIENTES ESPECIAIS

7.2.1 Os elementos da F Ter poderão ser empregados em ambientes operacionais com características tão peculiares que exijam da tropa táticas, técnicas e procedimentos (TTP) específicas para o cumprimento de sua missão. Esses ambientes, por conta de suas especificidades, principalmente quanto aos aspectos fisiográficos (dimensão física do ambiente operacional), são denominados ambientes com características especiais e requererem adaptação e aclimatação da tropa, bem como a utilização de material e equipamento especiais.

7.2.2 Os elementos da Força Terrestre, incluindo-se o Batalhão de Suprimento, executam as operações em ambientes especiais normalmente inseridas no contexto das operações básicas. Para fins de preparo e emprego da F Ter, os ambientes com características especiais estão divididos nos seguintes tipos: de selva, de pantanal, de caatinga e de montanha.

7.2.3 O apoio logístico em ambientes com características especiais deve ser norteado pelos fatores de decisão e as considerações levantadas na Análise Logística. A partir dessa análise, será definida a localização, quantidade e composição dos meios desdobrados pelo Batalhão de Suprimento, considerando, particularmente, as distâncias de apoio, a natureza e o valor da força a sustentar.

7.2.4 Dessa forma, a capacidade da estrutura logística apoiadora (módulo de suprimento) é determinada por intermédio da Análise de Logística e será montada a partir dos meios e pessoal do Batalhão de Suprimento, podendo ou não haver a necessidade de seu desdobramento no terreno, observado sempre o princípio da “logística na medida certa”.

7.2.5 Para cada uma das operações em ambientes especiais elencadas acima, haverá um apoio logístico específico que deve ocorrer conforme as orientações gerais constantes no capítulo VIII – O Apoio Logístico nas Operações em Ambientes com Características Especiais, do manual de campanha A Logística nas Operações.

7.3 O BATALHÃO DE SUPRIMENTO NAS AÇÕES COMUNS ÀS OPERAÇÕES TERRESTRES

7.3.1 No contexto das operações terrestres, observa-se um rol de ações comuns a todas as operações. Tais ações relacionam-se às funções de combate, atividades e tarefas a serem conduzidas pelos elementos da força terrestre e apresentam um grau de intensidade variável, de acordo com a operação militar planejada e conduzida. Essas ações são: ações de segurança,

coordenação e controle do espaço aéreo, planejamento e coordenação do apoio de fogo, substituição de unidade de combate, cooperação civil-militar, DQBRN, guerra cibernética, operações psicológicas, guerra eletrônica, defesa antiaérea e comunicação social.

7.3.2 Para cada uma das operações em ambientes especiais elencadas acima, haverá especificidades para o apoio logístico a ser prestado pelo Batalhão de Suprimento, que deve ocorrer conforme as orientações gerais constantes no capítulo VII – O Apoio Logístico e as Ações Comuns, do manual de campanha A Logística nas Operações.

ANEXO A

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS DO BATALHÃO DE SUPRIMENTO

5	**5º Batalhão de Suprimento**
C Ap 5	**Companhia de Comando e Apoio do 5º Batalhão de Suprimento**
C	**Seção de Comando**
Ap	**Pelotão de Apoio**
	Pelotão de Comunicações
	Pelotão de Manutenção e Transporte

Seg	**Pelotão de Segurança**
A	**Companhia de Suprimento Avançada**
1 A	**1ª Companhia de Suprimento Avançada**
	Pelotão de Suprimento Classe I e Água
I	**Pelotão de Suprimento Classe II e Outras Classes**
1 R	**1ª Companhia de Suprimento Recuada**

	Pelotão de Suprimento Classe III
	Pelotão de Suprimento Classe II
	Pelotão de Suprimento de Água
	Pelotão de Suprimento Classe VIII
	Pelotão de Suprimento de Outras Classes
	Pelotão de Suprimento Classe VII
IV	**Seção de Suprimento Classe IV**

•• VI	**Seção de Suprimento Classe VI**
•• IAB	**Seção de Inspeção e Análise Bromatológica**
2 R	**2ª Companhia de Suprimento Recuada**
•• IAQ	**Seção de Inspeção e Análise Química**
•• C	**Seção de Comando de Companhia de Suprimento**
•••	**Pelotão de Suprimento Classe III**
••• MB	**Pelotão de Suprimento de Material Bélico**

●● IX	Seção de Suprimento Classe IX
●● Armt	Seção de Suprimento Classe V (Armamento)
●●● Mun	Pelotão de Suprimento Classe V (Munição)
●●●	Pelotão de Remoção de Destruição de Artefatos Explosivos
C Op Sup 5	Centro de Operações de Suprimento do 5º B Sup
XX Sup 5	Posto de Suprimento Classe I da 5ª DE

XX Sup (I)	Posto de Suprimento Classe II
XX Sup	Posto de Suprimento Classe III
XX Sup (IV)	Posto de Suprimento Classe IV
XX Sup Armt	Posto de Suprimento Classe V (Armamento)
XX Sup Mun	Posto de Suprimento Classe V (Munição)
XX Sup (VI)	Posto de Suprimento Classe VI
XX Sup	Posto de Suprimento de Engenharia

XX Sup	**Posto de Suprimento Classe VII**
XX Sup	**Posto de Suprimento Classe VIII**
XX Sup MB	**Posto de Suprimento de Material Bélico**
XX Sup	**Posto de Suprimento de Água**
XXX Sup II	**Posto de Suprimento Classe I do II Corpo de Exército**
XXX Sup II Mun	**Posto de Suprimento Classe V (Munição) do II Corpo de Exército**
XXXXXX 1 Sup	**1º Posto de Suprimento Classe I do Teatro de Operações**

XXXXXX Sup 5 C Bld	**Posto de Suprimento Classe III do Teatro de Operações**
X Distr 5 C Bld	**Posto de Distribuição Classe I da 5ª Bda C Bld**
X Distr 51 Inf Mec	**Posto de Distribuição Classe III da 51ª Bda Inf Mec**

ANEXO B

ORDEM DE OPERAÇÕES DO BATALHÃO DE SUPRIMENTO

Exemplar Nr ..... de ..... cópias
5º B Sup
XXXXXXXX
GDH
CF-5

ORDEM DE OPERAÇÕES Nr 001
Rfr: Crt BRASIL, ZONA DA MATA – Nr .. – Ed 1970 – 1/100.000 – Fl 1; UBÁ Ed 1981 - 1/100.000

1. SITUAÇÃO

a. Forças inimigas
- Conforme O Op Nr 001 – XXº Gpt Log.
....

b. Forças amigas

1) Missão da XXª DE (*dois escalões acima*):
a) A fim de cooperar com o X Corpo de Exército.................................
b) É intenção do Cmt Xxa DE..

2) Missão do XXº Gpt Log (*um escalão acima*):
a) O XXº Gpt Log apoiará...
b) É intenção do Cmt XXº Gpt Log...
....

3) Localização da BLT/C Ex e fluxo de apoio logístico
....

4) Localização da Ba Log Cj e fluxo de apoio logístico
....

5) Localização das BLB apoiadas
- BLB/XXª Bda C Mec na Rg ....
- BLB/XXª Bda Inf Mec na Rg ....
....

Ou

- De acordo com o Calco de Apoio Logístico

c. Meios recebidos e retirados

1) Recebidos
- Conforme O Op Nº 001- XXº Gpt Log.
....
2) Retirados
- Conforme O Op Nº 001- XXº Gpt Log.
....

2. MISSÃO

A fim de cooperar com a missão do XXº Gpt Log, apoiar a XXª DE, a partir de D/0000, no ataque para conquistar a cidade de BARBACENA (O1).

3. EXECUÇÃO

a. Conceito da Operação
1) Manobra

(Exemplos de verbos para missões do B Sup: apoiar, desdobrar, destacar, realizar – a mudança do módulo de suprimento -, abrir – uma determinada instalação logística…)

a) O 5º B Sup, a fim de cooperar com o XXº Gpt Log, no apoio à XXª DE:
(1) A partir de D/0000, desdobrar o módulo de suprimento, na BLT/XXº Gpt Log, na Rg Faz RIO ALTO (6500), na Loc ALTO DA PAZ, a fim de apoiar a XXª DE no ataque coordenado.
(2) A partir de D-8/0700, desdobrar o Dst Log JOATINGA, na Rg Faz CORTE REAL (4856), a fim de apoiar as OMDS/XXª DE.

b) Empregará

(No emprego, indicam-se as SU/frações e as formas de apoio de cada uma delas)

(1) a 1ª Cia Sup R (-) na BLT/XXº Gpt Log, em Ap Cj, destacando:
- 1 (uma) Seç Sup Agu, na Rg ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA (4567), em Ap Cj à XXª DE;
- 1 (uma) Seç Sup O Cl, na Rg ARMAZÉM REAL (3524), em Ap Específico ao XXº Gpt E, durante a Op de Transposição de Obstáculos da XXª DE.

(2) a 2ª Cia Sup R (-) na BLT/XXº Gpt Log, em Ap Cj, destacando:

- 1 (uma) Seç Sup Cl III, na Rg de REFINARIA (5532), em Ap Cj à XXª DE;
- 1 (uma) Seç RDAE, em Ap Suplementar ao XXº B Log, a partir de D+2/0500.

(3) a Cia Sup A (-), em Ap Cj, destacando:

- 1 (uma) Seç Sup Cl III para compor o P Sup Mv Nr 1, em Ap Dto à XXª Bda C Bld;
- o Pel Sup Cl V (M) para compor o Dst Log JOATINGA; e
- o Pel Sup Cl I e Agu para compor o Dst Log JOATINGA.

(Nas ordens aos Elm subordinados, indicam-se as tarefas a serem cumpridas, o momento em que devem ser cumpridas, as instalações logísticas e o local em que devem ser desdobradas, a situação de comando das frações destacadas)

a. <u>1ª Cia Sup R</u>

1) Desdobrar as suas instalações, a partir de D-14/0400, na Rg da Faz RIO ALTO (6500), na BLT/XXº Gpt Log.

2) Desdobrar, a partir de D-14/0400, 1 (um) P Sup Agu na Rg ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA (4567), em Ap Cj à XXª DE.

3) Desdobrar, a partir de D-14/0400, 1 (um) P Sup Eng, na Rg de ARMAZÉM REAL (3524).

b. <u>2ª Cia Sup R</u>

1) Desdobrar as suas instalações, a partir de D-14/0400, na Rg da Faz RIO ALTO (6500), na BLT/XXº Gpt Log.

2) Desdobrar, a partir de D-14/0400, um P Sup Cl III, na Rg de REFINARIA (5532); e

3) Destacar, a partir de D-14/0400, 1 (uma) Seç RDAE em Ct Op do XXº B Log.

c. <u>Cia Sup A</u>

1) Desdobrar, a partir de D-14/0400, suas instalações na Rg Faz ESPERANÇA (4300);

2) Destacar, a partir de D-14/0400, 1 (uma) Seç Sup Cl III em integração ao P Sup Mv Nr 1, para desdobrar um P Distr Cl I; e

3) Destacar, a partir de D-14/0400, uma Seç Sup Cl V (M) em integração ao Dst Log JOATINGA.

d. <u>Cia C Ap</u>

- Desdobrar o PCP/5º B Sup, na Rg Faz RIO ALTO (6500);

4. LOGÍSTICA

a. Generalidades

1) Finalidade

Regular o Ap Log à O Op Nº 001 – 5º Gpt Log.

2) Organização do apoio

a) Quadro de Organização do Apoio Logístico.

Apêndice Nr XX

b) Funcionamento das instalações Log da 14ª DE.

(1) BLT:

- Localização: ....
- Abertura: ....
- Fechamento: ....

(2) Dst Log JOATINGA:

- Composição: ....
- Localização: ....
- Abertura: ....
- Fechamento: ....

(3) Equipes em Ap Spl/Ap Específico:

- Composição: ....
- Localização: ....
- Abertura: ....
- Fechamento: ....

c) Desdobramento logístico.

Apêndice Nr XX – Calco de Ap Log.

d) Observações.

....

3) Definição da Defesa Antiaérea para o Módulo de Suprimento da BLT

....

b. Suprimento

1) Sup Cl I e Água

a) Sup Cl I

(1) Detalhar armazenagem e distribuição do Sup Cl I.

(Exemplo: armazenagem em instalações fixas, contêineres desembarcados, sobre rodas…./Distribuição: na unidade, na instalação do suprimento….)

(2) Abertura do P Sup Cl I, na BLT/XXª DE, a partir de XXX.
(3) Elementos destacados: ....
(4) Instalações desdobradas fora da BLT: ....
(5) Prioridade de Distribuição: ....

b) Sup Água

(1) Detalhar armazenagem e distribuição do Sup Cl I (Agu).
(2) Abertura do P Sup Agu, na BLT/XXª DE, a partir de XXX.
(3) Elementos destacados: ....

(4) Instalações desdobradas fora da BLT: ....
(5) Prioridade de Distribuição: ....

2) Sup Cl II
a) Detalhar armazenagem e distribuição do Sup Cl II.
b) Abertura do P Sup Cl II, na BLT/XXª DE, a partir de XXX.
c) Elementos destacados: ....
d) Instalações desdobradas fora da BLT: ....
e) Prioridade de Distribuição: ....

3) Sup Cl III
a) Detalhar armazenagem e distribuição do Sup Cl III.
b) Abertura do P Sup Cl III, na BLT/XXª DE, a partir de XXX.
c) Elementos destacados: ....
d) Instalações desdobradas fora da BLT: ....
e) Prioridade de Distribuição: ....

4) Sup Eng
a) Sup Cl IV
(1) Detalhar armazenagem e distribuição do Sup Cl IV.
(2) Abertura do P Sup Eng, na BLT/XXª DE, a partir de XXX.
(3) Elementos destacados: ....
(4) Instalações desdobradas fora da BLT: ....
(5) Prioridade de Distribuição: ....
b) Sup Cl VI
(1) Detalhar armazenagem e distribuição do Sup Cl VI.
(2) Abertura do P Sup Eng, na BLT/XXª DE, a partir de XXX.
(3) Elementos destacados: ....
(4) Instalações desdobradas fora da BLT: ....
(5) Prioridade de Distribuição: ....

5) Sup Cl V (M)
a) Detalhar armazenagem e distribuição do Sup Cl V (M).
b) Abertura do P Sup Cl V (M), na BLT/XXª DE, a partir de XXX.
c) Elementos destacados: ....
d) Instalações desdobradas fora da BLT: ....
e) Prioridade de Distribuição: ....

6) Sup Cl VIII
a) Detalhar armazenagem e distribuição do Sup Cl VIII.
b) Abertura do P Sup Cl VIII, na BLT/XXª DE, a partir de XXX.
c) Elementos destacados: ....
d) Instalações desdobradas fora da BLT: ....
e) Prioridade de Distribuição: ....

7) Sup MB
a) Sup Cl V (A)

(1) Detalhar armazenagem e distribuição do Sup Cl V (A).
(2) Abertura do P Sup MB, na BLT/XXª DE, a partir de XXX.
(3) Elementos destacados: ....
(4) Instalações desdobradas fora da BLT: ....
(5) Prioridade de Distribuição: ....

b) Sup Cl IX
(1) Detalhar armazenagem e distribuição do Sup Cl IX.
(2) Abertura do P Sup MB, na BLT/XX DE, a partir de XXX.
(3) Elementos destacados: ....
(4) Instalações desdobradas fora da BLT: ....
(5) Prioridade de Distribuição: ....

8) Sup Classe X
(1) Detalhar armazenagem e distribuição do Sup Cl X.
(2) Abertura do P Sup Cl X, na BLT/XX DE, a partir de XXX.
(3) Elementos destacados: ....
(4) Instalações desdobradas fora da BLT: ....
(5) Prioridade de Distribuição: ....

9) Processos especiais de suprimento
Discriminar...
....

10) Diversos
a) Níveis de Sup
(1) Ni corrente: ....;
(2) Ni Op: ....; e
(3) Ni Seg: ....
b) Observações com relação aos níveis de suprimento
....
c) Fluxo de suprimento
(1) Normal: desde já;
(2) Eventual: ………………………………………………………...
d) A BLT e o Dst Log poderão ser apoiados pela infraestrutura civil existente nas suas áreas, desde que autorizado pelo Esc Sp.

c. Transporte
1) Circulação e controle de trânsito
a) Conforme cenário de movimento da DE.
b) Estabelecer velocidades médias: ....
c) Tempo de operação e número de motoristas por viatura: ....
d) Classificação das rodovias: conforme a carta.
e) Restrições:
(1) LEP: ....
(2) LET: ....
(3) Restrições na utilização das estradas:.......................................
f) Utilização da EPS:...

5. DIVERSOS

a. Limites

....

b. SEGAR

1) Controlador de SEGAR: CLDE.

2) DEFAR

....

3) C Dan

a) Os G Cmdo/GU deverão planejar Aç de C Dan em sua Z Aç.

b) Os Plj C Dan, até X-3/1200.

6. COMANDO E COMUNICAÇÕES

a. Comunicações

1) Índice das IECom Elt: 1-3

2) Centros de comunicações

a) De comando

(1) XXº Gpt Log: ………………………………………………………….

(2) 5º B Sup: …………………………………………………………...

3) Rádio

a) Anexo L – QRR

b) Prescrições rádio:

- silêncio;

……………………………………………………………………………..

- restrito:

……………………………………………………………………………..

4) Outros Meios

....

b. Postos de Comando

1) PC/ XXª DE - R de .... – Aberto.

2) PC/ XXº Gpt Log – R de .... – Aberto.

3) PC/5º B Sup – R de .... – Aberto.

4) PC/1ª Cia Sup R – MILHO VERDE – Aberto.

5) PC/2ª Cia Sup R – UBARI – Abre em XXXXXXXXXX.

6) PC/Cia Sup A – PIRAÚBA – Abre em XXXXXXXXX.

c. Eixos de Comunicações

1) II C Ex – Rv..

2) XXª DE – Rv... ....

3) XXº Gpt Log – Rv...

d. Outras Prescrições

1) Proibida a utilização de meios Com deixados pelo Ini.

2) MPE/Com: NGA Com Elt.

7. PESSOAL, COMUNICAÇÃO SOCIAL E ASSUNTOS CIVIS

a. Recursos Humanos
1) Administração de Recuros Humanos
....
2) Assistência ao pessoal
....
3) Disciplina e justiça militar
....
4) Prisioneiros de guerra e civis internados

b. Comunicação Social e Assuntos Civis
1) Comunicação social
a) Relações públicas
b) Informações públicas
2) Assuntos civis
a) Governo
b) Serviços públicos
c) Atividade especiais
d) Ação comunitária

Acuse estar ciente:

____
Xxxxxxxxxxxxxxx – Ten Cel
Cmt 5º B Sup

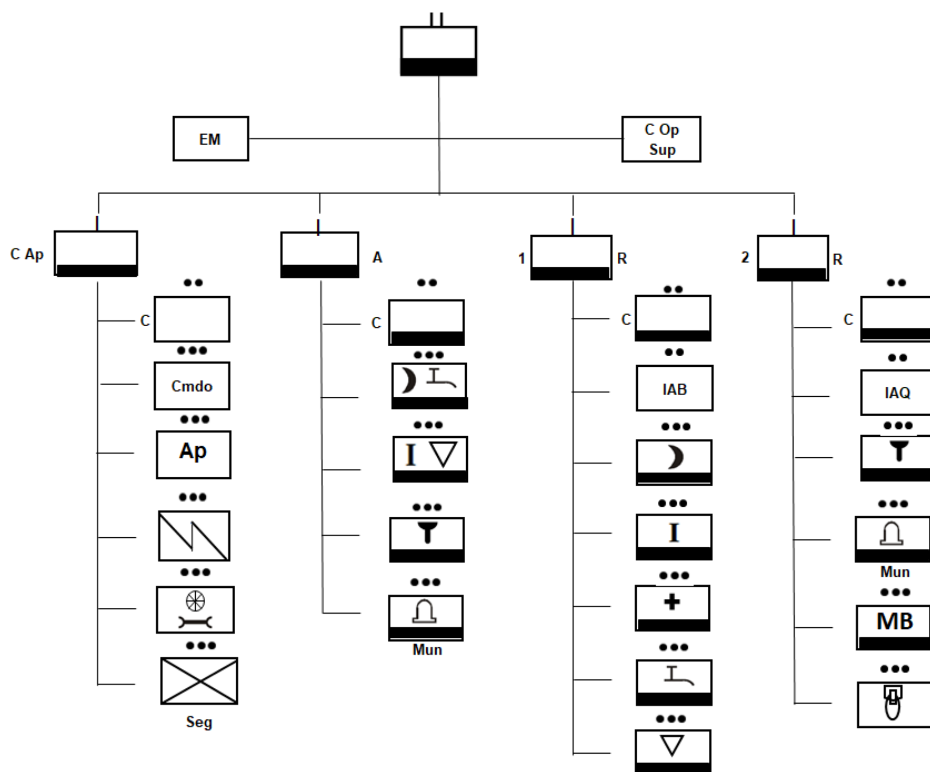
Apêndices: 1 – Quadro de Organização do Apoio Logístico
2 – Calco de Ap Log
3 – Plano de SEGAR

Distribuição: Lista A
Confere:

____
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
S3/5º B Sup

ANEXO C

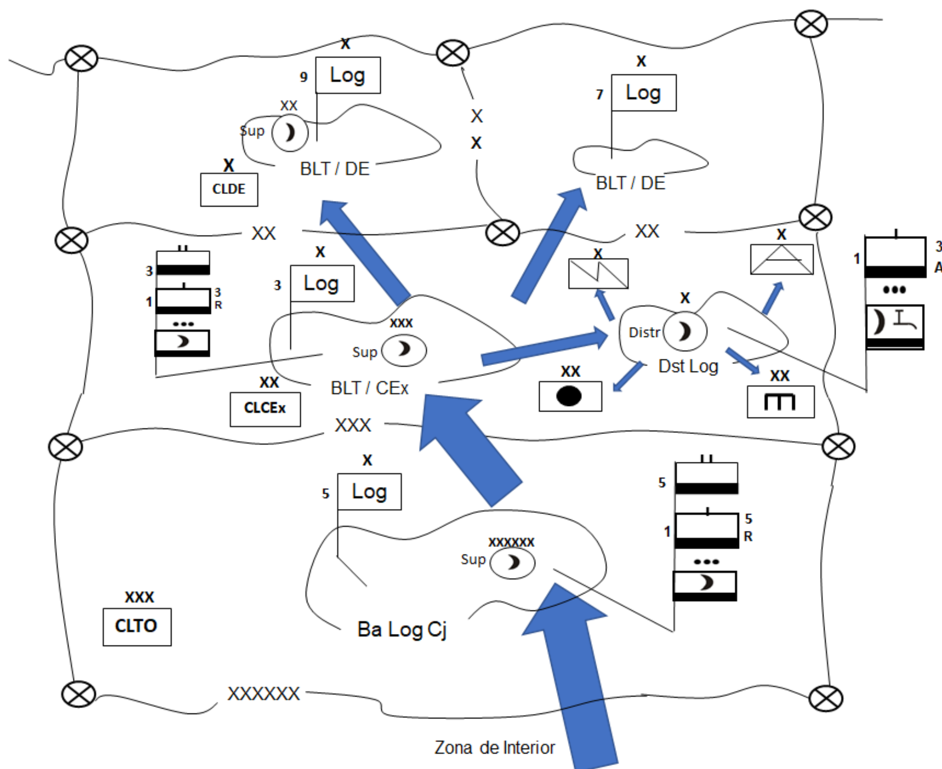
ORGANOGRAMA DO BATALHÃO DE SUPRIMENTO



Estrutura Organizacional do B Sup (SU e frações)

ANEXO D

FLUXOGRAMA DO SUPRIMENTO CLASSE I DE UM CORPO DE EXÉRCITO EM UMA OPERAÇÃO CONJUNTA (ELO NA CADEIA) (EXEMPLO)

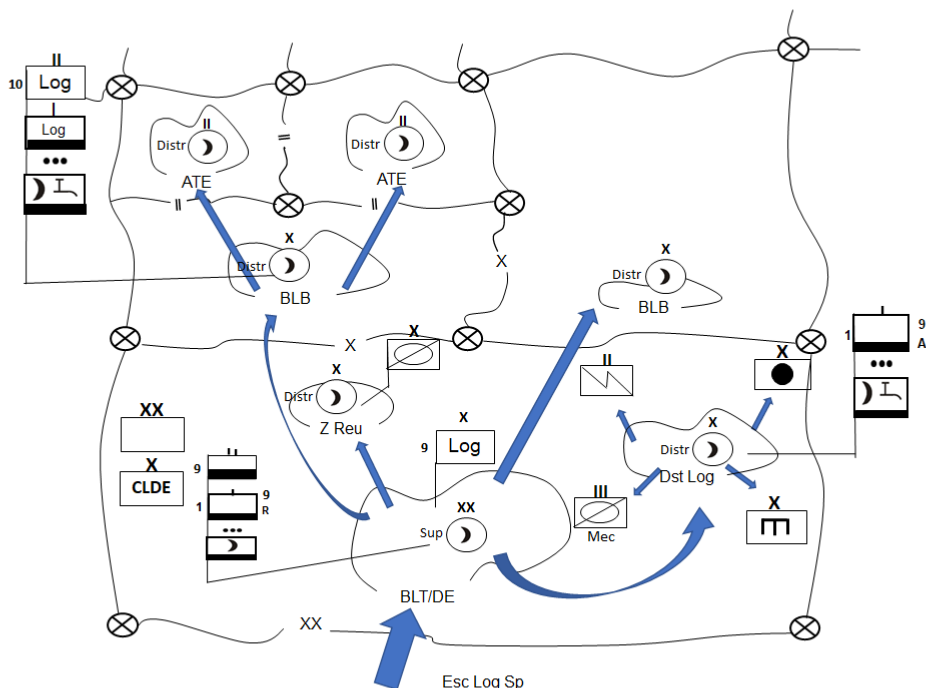


Obs:

1) O transporte do suprimento será executado pelo Batalhão de Transporte.
2) As setas indicam o escalonamento do suprimento Cl I no TO, desde sua entrada na Ba Log Cj, passando pela BLT/C Ex e chegando à BLT/DE.
3) Para cada escalão, haverá um Posto de Suprimento Classe I desdobrado pelo Pel Sup Cl I/1ª Cia Sup R/B Sup. No caso do Dst Log lançado por um B Sup, haverá um P Sup Cl I desdobrado pelo Pel Sup Cl I Agu/Cia Sup A/B Sup.
4) O presente modelo é apenas uma solução para o fluxo logístico do suprimento classe I, que deverá conciliar a quantidade de Gpt Log, B Sup, bem como os escalões ativados pelo Cmdo TO. O mesmo raciocínio serve para as demais classes de suprimento.

ANEXO E

FLUXOGRAMA DO SUPRIMENTO CLASSE I DE UMA DIVISÃO DE EXÉRCITO (ELO NA CADEIA) (EXEMPLO)



Obs:

1) O transporte do suprimento será executado pelo Batalhão de Transporte.
2) As setas indicam o fluxo e o escalonamento do suprimento Cl I no TO, desde sua entrada na BLT/DE, passando pela BLB/GU e chegando à ATE/U.
3) Para o escalão DE, haverá um Posto de Suprimento Classe I desdobrado pelo Pel Sup Cl I/1ª Cia Sup R/B Sup.
4) No caso do Dst Log lançado por um B Sup e das BLB/GU, haverá um P Distr Cl I desdobrado pela Seç Sup Cl I/Pel Sup Cl I Agu/Cia Sup A/B Sup.
5) No caso da BLB/GU, haverá um P Distr Cl I desdobrado pelo Pel Sup Cl I Agu/Cia Log Sup/B Log. E, nas U, haverá um P Distr Cl I desdobrado por elementos do Pel Sup/Cia C Ap.
6) O presente modelo é apenas uma proposta de solução para o fluxo logístico do suprimento classe I, que deverá conciliar a quantidade de Gpt Log, B Sup, bem como os escalões ativados pelo Cmdo TO. O mesmo raciocínio serve para as demais classes de suprimento.

GLOSSÁRIO

ABREVIATURAS E SIGLAS

A

Abreviaturas/Siglas	Significado
A Op	Área de Operações
Armt	Armamento

B

Abreviaturas/Siglas	Significado
B Log	Batalhão Logístico
B Trnp	Batalhão de Transporte
B Sup	Batalhão de Suprimento
Ba Log Cj	Base Logística Conjunta
BLB	Base Logística de Brigada
BLT	Base Logística Terrestre

C

Abreviaturas/Siglas	Significado
C^2	Comando e Controle
C Op Sup	Centro de Operações de Suprimento
CCOL	Centro de Coordenação de Operações Logísticas
Cia	Companhia
Cia C Ap	Companhia de Comando e Apoio
Cia Sup	Companhia de Suprimento
Cl	Classe
CLDE	Comando Logístico de Divisão de Exército
CLTO	Comando Logístico do Teatro de Operações
CO	Capacidade Operativa
COLOG	Comando Logístico
Cmdo	Comando
Cmt	Comandante
Cia Sup A	Companhia de Suprimento Avançada
Cia Sup R	Companhia de Suprimento Recuada

D

Abreviaturas/Siglas	Significado
DQBRN	Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear
Dst Log	Destacamento Logístico

E

Abreviaturas/Siglas	Significado
Elm	Elemento
EM	Estado-Maior
EPS	Estrada Principal de Suprimento

Abreviaturas/Siglas	Significado
Esc Sp	Escalão Superior

F

Abreviaturas/Siglas	Significado
F Cte	Força Componente
F Op	Força Operativa
F Ter	Força Terrestre
FTC	Força Terrestre Componente

G

Abreviaturas/Siglas	Significado
G Cmdo	Grande Comando
GE	Guerra Eletrônica
Gp Cmdo	Grupo de Comando
Gp Ctrl Sup	Grupo de Controle de Suprimento
Gp U Cg	Grupo de Unitização de Cargas
Gpt Log	Grupamento Logístico
GT Log	Grupo-Tarefa Logístico
GU	Grande Unidade

M

Abreviaturas/Siglas	Significado
MC	Manual de Campanha
Mun	Munição
MEM	Material de Emprego Militar

O

Abreviaturas/Siglas	Significado
OM	Organização Militar
OM Log	Organização Militar Logística

P

Abreviaturas/Siglas	Significado
P Distr	Posto de Distribuição
P Sup	Posto de Suprimento
P Sup Agu	Posto de Suprimento de Água
P Sup Mv	Posto de Suprimento Móvel
Pel Ap	Pelotão de Apoio
Pel Cmdo	Pelotão de Comando
Pel Seg	Pelotão de Segurança
Pel Sup	Pelotão de Suprimento

R

Abreviaturas/Siglas	Significado
RDAE	Remoção e Destruição de Artefatos Explosivos
Res Mv	Reserva Móvel

S

Abreviaturas/Siglas	Significado
S-1	Chefe da 1ª Seção/Oficial de Pessoal
S-2	Chefe da 2ª Seção/Oficial de Inteligência
S-3	Chefe da 3ª Seção/Oficial de Operações
S-4	Chefe da 4ª Seção/Oficial de Logística
S Cmt	Subcomandante
Seç	Seção
Seç Cmdo	Seção de Comando
Seç Sup	Seção de Suprimento
SMEM	Sistema de Materiais de Emprego Militar
SU	Subunidade
Sup	Suprimento

T

Abreviaturas/Siglas	Significado
TI	Tecnologia da Informação
TO	Teatro de Operações

Z

Abreviaturas/Siglas	Significado
Z Aç	Zona de Ação
ZC	Zona de Combate
ZI	Zona de Interior

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Lista de Tarefas Funcionais**. EB70-MC-10.341. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2016.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Operações**. EB70-MC-10.223. 5. ed. Brasília, DF: COTER, 2017.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Engenharia nas Operações**. EB70-MC-10.237. 1.ed. Brasília, DF: COTER, 2018.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **As Comunicações na Força Terrestre.** EB70-MC-10.241. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2018.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Logística Militar Terrestre**. EB70-MC-10.238. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2018.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Logística nas Operações**. EB70-MC-10.216. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Força Terrestre Componente**. EB70-MC-10.225. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Corpo de Exército**. EB70-MC-10.244. Edição Experimental. Brasília, DF: COTER, 2020.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Divisão de Exército.** EB70-MC-10.243. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2020.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Grupamento Logístico**. EB70-MC-10.357. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2020.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Manual de Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas**. C 21-30. Brasília, DF: EME, 2002.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **O Exército Brasileiro**. EB20-MF-10.101. 1. ed. Brasília, DF: EME, 2014.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Catálogo de Capacidades do Exército**. EB20-C-07.001. Brasília, DF: EME, 2015.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Glossário de Termos e Expressões para Uso no Exército**. EB20-MF-03.109. 5. ed. Brasília, DF: EME, 2018.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército**. Doutrina Militar Terrestre (DMT).** EB20-MF-10.102. 2. ed**.** Brasília, DF: EME, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. MD33-M-02. 3. ed. Brasília, DF: MD, 2008.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas**. MD35-G-01. 5. ed. Brasília, DF: Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, 2015.

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES
CENTRO DE DOUTRINA DO EXÉRCITO
Brasília, DF, 31 de dezembro de 2020
www.cdoutex.eb.mil.br